

2023

**Inês Marques
Xavier**

Os Emojis e as Tradições Portuguesas

2023

**Inês Marques
Xavier**

Os Emojis e as Tradições Portuguesas

Projeto apresentada ao IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design e Cultura Visual realizada sob a orientação científica do Doutor António Gorgel Pinto, Professor Auxiliar da IADE-EU.

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, pois sem o apoio deles e a motivação que me deram, não seria possível concretizar este projeto.

agradecimentos

Agradeço primeiro, ao meio orientador Professor António Gorgel por todo o apoio, auxílio e partilha de conhecimento que foi fundamental à realização do projeto.

A todos os meus amigos que sempre me ajudaram, apoiando-me na realização deste projeto, fazendo críticas construtivas em relação aos resultados do projeto final. Além de ter conseguido concluir a minha pesquisa e o meu projeto final, sinto-me privilegiada por ter os melhores amigos que me deram os seus conselhos.

Ao meu namorado e colega de turma, Gonçalo Brás, pelas sugestões que sempre foi dando e pela mentoria sobre qual o melhor caminho que deveria seguir para a finalização do projeto.

Por fim, aos meus familiares que me apoiaram e me incentivaram na finalização do trabalho. À minha mãe, Regina, que me ajudou na correção deste trabalho, ao meu pai, Carlos, que me foi apoiando ao longo do projeto e me incentivou sempre, dando conselhos e um ombro amigo na hora certa. E à minha avó, Albina, e aos meus primos Guilherme e Santiago, que estiveram sempre presentes para me aliviar com momentos divertidos.

palavras-chave:

Emojis, Símbolos, Signos, Tradição, Cultura, Linguagem Visual, Cultura Visual

resumo

O presente trabalho está relacionado com a criação e a compreensão de um novo tipo de linguagem visual adotada atualmente – os emojis, designadamente como a podemos enquadrar no mundo das tradições portuguesas e como estas duas linguagens se adequam criando uma nova forma de comunicação.

Pretende-se expor como se deu a origem desta linguagem em termos históricos, a sua função contemporânea, focando a importância que tem para o ser humano. Igualmente significativo é a compreensão sobre como começou a haver uma abreviação abstrata que fez com que passássemos a comunicar de forma mais rápida, passando a haver um entendimento coletivo dos significados que dependem muito do contexto e da nossa cultura visual, fazendo com que passássemos a ser indivíduos que privilegiam um mundo visual e simplificado. Por último, pretende-se compreender o impacto visual dos emojis em termos de comunicação e a influência que têm na cultura e nas tradições do povo português.

O processo de trabalho adotado baseou-se numa metodologia mista com recursos a diferentes fontes, tais como livros, artigos e até mesmo projetos sobre esta temática, de modo a compreender e fazer a criação desta nova linguagem visual. O que pretendo com este método de trabalho não é apenas tratar de assuntos relacionados com “o que” as pessoas pensam, mas também tentar perceber “por que” pensam assim.

keywords:

Emojis, Symbols, Signs, Tradition, Culture, Visual Language, Visual Culture

abstract

This paper is related to the creation and understanding of a new type of visual language currently adopted - emojis, namely how we can frame it in the world of Portuguese traditions and how these two languages fit together, creating a new form of communication.

We intend to expose how this language originated in historical terms and its contemporary function, focusing on its importance for human beings. Equally important is understanding how an abstract abbreviation that made us communicate faster started, with a collective understanding of the meanings that depend a lot on the context and our visual culture, making us become individuals who privilege a visual and simplified world. Finally, we intend to understand the visual impact of emojis in terms of communication and their influence on the culture and traditions of the Portuguese people.

The work process adopted was based on a mixed methodology with resources from different sources, such as books, articles and even projects on this theme, to understand and create this new visual language. I intend with this working method not only to deal with issues related to "what" people think but also to understand "why" they think this way.

Índice de figuras

Imagem 1:	1
Livro de Carl G. Jung “Man and His Symbols” sobre a publicidade que recorre a símbolos da nossa infância, como por exemplo os carros de brincar.	
Imagem 2:	2
32 símbolos que Genevieve Von Petzinger encontrou em grutas pela Europa.	
Imagem 3:	3
Emojis.	
Imagem 4:	11
Livro de Martine Joly “Introdução à Análise da Imagem” sobre a teoria de Pirece em relação à compreensão dos símbolos.	
Imagem 5:	14
Sinais de trânsito, são signos que possuem significados simples e práticos.	
Imagem 6:	19
Evolução dos pictogramas, a primeira forma de escrita.	
Imagem 7:	20
Forma de usar o alfabeto e desenhos, quebrando as regras impostas da escrita.	
Imagem 8:	23
Primeiro desenho do smiley, criado por Harvey Ross Ball.	
Imagem 9:	23
Emoticon criado por Scott Fahlman em 1982.	
Imagem 10:	24
Primeiros emojis criados por Shigetaka Kurita no Japão em 1999.	
Imagem 11:	24
8 categorias de emojis existentes.	
Imagem 12:	29
Cartaz da empresa IBM que usa ícones para substituir letras.	
Imagem 13:	29
Criação de Otto Neurath, isotype.	
Imagem 14:	37
Tabela das tradições que representam Portugal de Norte a Sul.	
Imagem 15	38
Grelha criada para ser possível delimitar os emojis e os seus adereços.	

Imagem 16	38
7 expressões básicas que foram criadas para os emojis.	
Imagem 17	39
Tabela que divide as tradições nos três grupos de emojis criados.	
Imagem 18	40
Emojis a preto e branco.	
Imagem 19	40
Paleta de cores. Primeiro grupo, cores com gradiente. Segundo grupo, cores sólidas.	
Imagem 20	42
Emojis com cor.	
Imagem 21 e 22	42
Emoji relativo ao vinho e emoji da varina com a canastra na cabeça.	
Imagem 23 e 24	43
Emoji do careto e emoji dos bailarinos de dança folclórica.	
Imagem 25 e 26	43
Emojis das festas populares, Santo António em Lisboa, São João no Porto.	
Imagem 27 e 28	43
Emoji da fadista Amália Rodrigues e do azulejo português.	
Imagem 29, 30 e 31	44
Emoji do poeta Luís de Camões, do Elétrico e do Galo de Barcelos.	
Imagem 32	44
Emoji do futebolista Cristiano Ronaldo a comemorar um gol.	
Imagem 33 e 34	45
Forcado, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 35 e 36	46
Festa de São João, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 37 e 38	46
Festa de Santo António, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 39 e 40	47
Representação do consumo de vinho em Portugal, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	

Imagem 41 e 42	47
Representação da samarra, peça de vestuário da zona do Alentejo, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 43 e 44	48
Padeira de Aljubarrota, que ajudou o exército português na batalha homónima, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 45 e 46	49
Representação dos caretos, tradição de Trás-os-Montes, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 47 e 48	49
Representação da bênção das fitas em Coimbra, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 49 e 50	50
Representação do rancho folclórico do Alto do Minho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 51 e 52	50
Representação do azeite, muito consumido em Portugal, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 53, 54 e 55.....	51
Representações do Coração de Viana e do Lenço dos Namorados, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 56 e 57	52
Varina, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 58 e 59	52
Representação do fado português, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 60 e 61	53
Representação da Rainha Santa Isabel, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 62 e 63	54
Representação do Zé Povinho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.	
Imagem 64 e 65	54

Queijeira a produzir queijo da serra, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.

Imagem 66 e 67 55

Infante Dom Henrique, emoji que representa esta personalidade e o objeto que a complementa.

Imagem 68 e 69 56

Artesã de Mantas de Minde, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.

Imagem 70 e 71 56

Representação da primeira mulher a votar, Carolina Beatriz Ângelo, emoji que representa esta personalidade e o objeto que a complementa.

Imagem 72 e 73.....57

Diversas pessoas da comunidade a debulhar milho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa.

Imagem 74 e 75 58

Escritor Luís Vaz de Camões e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 76 e 77 58

Fadista Amália Rodrigues e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 78 e 79 59

Escritor Fernando Pessoa e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 80 e 81 59

Poetisa Florbela Espanca e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 82 e 83 60

Futebolista Cristiano Ronaldo e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 84 e 85 61

Escritora Sophia de Melo Breyner Anderson e emoji que representa esta personalidade.

Imagem 86 e 87 61

Azulejaria portuguesa e emoji que representa esta prática artística.

Imagem 88 e 89 62

Pastel de Nata e emoji que representa este doce.

Imagem 90 e 91 62

Estatueta de cerâmica do Galo de Barcelos e emoji que representa esta tradição do Minho.

Imagem 92 e 93	63
Bacalhau seco, iguaria usada na gastronomia portuguesa, e emoji que representa este peixe tão popular.	
Imagem 94 e 95	63
Castanhas assadas, tradição do São Martinho, e emoji que representa esta tradição.	
Imagem 96 e 97	64
Elétrico amarelo de Lisboa e emoji que representa este meio de transporte antigo.	
Imagem 98	64
10 emojis sem género específico.	
Imagem 99	65
Emojis e GIFs animados inseridos em mensagem eletrónica.	
Imagem 100	66
Emojis inseridos em mensagem eletrónica; emojis de conjuntos, emojis sem género e emojis nacionais.	

Índice

Agradecimentos	i
Resumo e palavras-chave	iii
Abstract and keywords.....	v
Índice de figuras.....	vii

Capítulo I: Introdução

1.1. Objetivo e pertinência.....	4
1.2. Questão de investigação.....	5
1.3. Metodologia.....	6
1.4. Estrutura do projeto.....	8

Capítulo II: Estado da Arte

2.1. Símbolos	9
2.1.1. O que são símbolos.....	9
2.1.2. Qual a diferença entre signo e símbolo.....	13
2.1.3. O Impacto dos símbolos no ser humano.....	15
2.1.4. Como os símbolos interagem com a sociedade.....	18
2.2. Emojis	21
2.2.1. Perspetiva histórica e definição de emojis	21
2.2.2. Uma nova forma de comunicação e de interação na sociedade.....	25

Capítulo III: Metodologia e Delineamento do Projeto

3.1. Como é que uma tradição se torna numa cultura.....	31
3.2. Temática	33
3.3. Contexto em que se insere a criação dos emojis.....	34

Capítulo IV: Proposta Final – Emojis Tuga.....	35
4.1. Estudos de proposta de emojis.....	36
4.2. Apresentação da peça final	39
4.3. Exemplos de aplicações	42
4.3.1. Significado dos emojis.....	42
4.3.2. Mensagens	63
 Capítulo V: Conclusão.....	 66
 Capítulo VI: Bibliografia	 70

Capítulo I: Introdução

Os símbolos estão presentes no cotidiano de todos os indivíduos e a representação dos mesmos pode ser abstrata ou algo que usamos para pensar, comunicar ou representar. Só consideramos um símbolo no momento em que existe um significado; quando se faz a transmissão e o recetor entende o símbolo que estamos a comunicar.

Entendemos que para o ser humano poder expressar os seus sentimentos e emoções tem a necessidade de usar imagens ou símbolos para que a compreensão da sociedade seja simplificada. Carl G. Jung (1964, p.20) refere que “o homem utiliza a palavra escrita ou falada para expressar o que deseja transmitir. Sua linguagem é cheia de símbolos, mas ele também, muitas vezes, faz uso de sinais ou imagens não estritamente descritivos”. Deste modo, a sociedade foi-se adaptando à utilização de símbolos para demonstrar certo tipo de sentimentos ou pensamentos fazendo com que estes, na verdade, passassem a ser usados em tudo, desde a publicidade até à política. As marcas começaram a criar símbolos para que o público pudesse entender ou até mesmo desbloquear memórias que se pudessem associar a essa marca, como a publicidade de 1964 da Volkswagen (imagem 1), que usa carrinhos de brincar, fazendo com que nos recordemos dos tempos de infância quando, supostamente, brincávamos com estes.

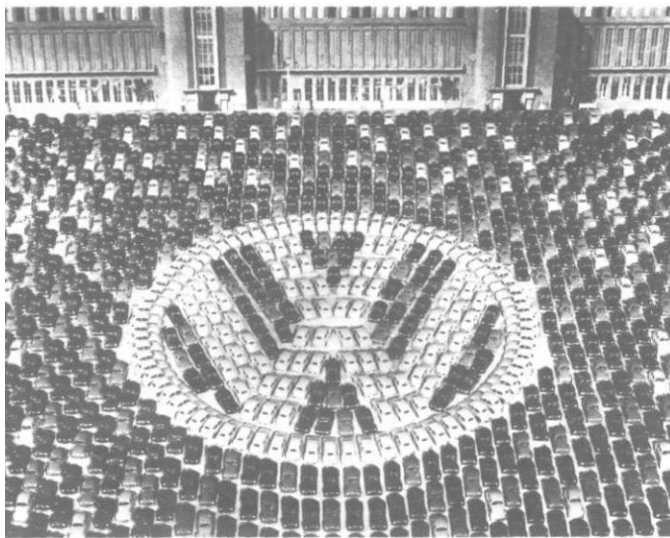


Imagem 1 Livro de Carl G. Jung "Man and His Symbols" sobre a publicidade que recorre a símbolos da nossa infância, como por exemplo os carros de brincar (Jung, 1964)¹.

¹ Jung, C. G. (1964). *Man And His Symbols*. London: J.G. FERGUSON

Segundo Genevieve Von Petzinger (2015, s.p.), na sua Ted Talk, com o título *Porque é que estes 32 símbolos são encontrados em grutas antigas por toda a Europa*, (imagem 2) a autora refere que existem três tipos de comunicação: a comunicação falada, a comunicação ou linguagem gestual e a comunicação gráfica. As comunicações gestual e falada são naturais e efêmeras, pois precisam de um contacto próximo para serem enviadas e recebidas, e quando são transmitidas desaparecem para sempre. Já a comunicação gráfica corrompe essa relação. Com esta invenção tornou-se possível uma mensagem ser transmitida e preservada para além do momento presente, ou seja, quando se envia uma mensagem escrita não necessitamos de ter o recetor à nossa frente para nos comunicarmos, assim como quando enviamos essa mensagem não temos a preocupação de ser efêmera, pois esta fica guardada no tempo, podendo ser consultada novamente. Quando comunicamos com uma pessoa a nossa perspectiva através de qualquer tipo de linguagem criamos uma comunicação simbólica.

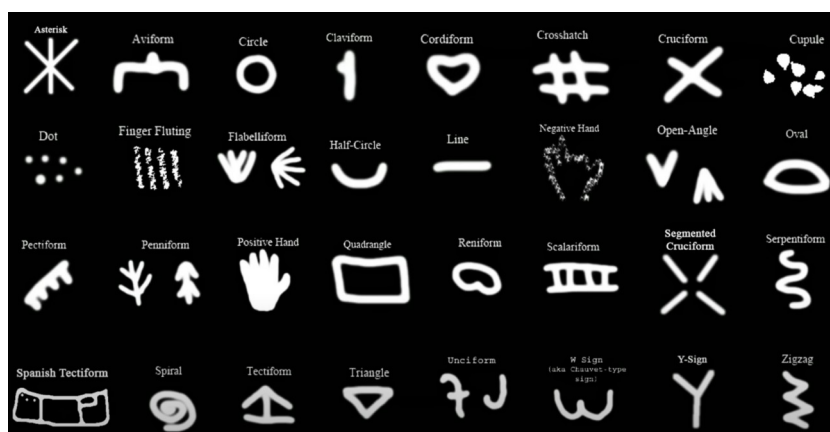


Imagem 2 32 símbolos que Genevieve Von Petzinger encontrou em grutas pela Europa (Petzinger, 2015)².

A linguagem teve uma capacidade de se atualizar significativamente, pois passou de simbólica para abstrata, o alfabeto. Com a evolução da sociedade a comunicação simbólica passou a ser, também, representada por ícones ou emojis. Esta nova linguagem passou a fazer parte da nossa escrita a nível mundial; sendo muito mais fácil entender um emoji do que um texto, tornou-se possível quebrar a principal questão da escrita, que era a tentativa de ser compreendida por todos. Esta tentativa de criar somente uma forma de escrita que fosse compreendida e usada por todos foi impossível, pois criaram-se diversas formas de escrita e diversos alfabetos, estabelecendo assim uma barreira na comunicação

² Von Petzinger, G. (2015). *Geneviève von Petzinger | Palestrante | TED*. Ted fala. Consultado a 10 de Outubro, 2023 https://www.ted.com/speakers/genevieve_von_petzinger

global. Essa barreira foi rompida com o nascimento e a popularidade dos emojis que tornaram possível essa comunicação, passando assim a haver uma ambiguidade e uma interligação entre a escrita e estes pequenos desenhos aos quais chamamos de emojis (imagem 3). Esta facilidade na compreensão dos emojis fez com que fosse possível usá-los diariamente, servindo como complemento à escrita; estes desenhos não se inserem num contexto formal ou informal pois não têm rigor para serem inseridos em ocasiões sérias, servindo para exprimir em situações de escrita informal.



Imagem 3 Emojis (Negócios, 2021)³.

A palavra emoji vem da tradução japonesa de dois caracteres que significa caracteres de imagem (Braga, 2017). Os emojis que usamos constantemente tornaram-se bastante populares em todos os tipos de comunicação informal, desde textos de computador, mensagens de telemóvel, redes sociais e até mesmo em publicidade. Estas imagens criadas são a representação de emoções e sentimentos que o ser humano tem, tendo um peso muito grande na sociedade, pois são representados em todo o lado. Embora cada emoji possua um significado particular, também conseguem ser interpretados de forma diferente, conforme o contexto em que são inseridos ou a nossa interpretação. Por isso, os emojis têm a mesma função que os símbolos, designadamente a capacidade de transmitir significados às pessoas.

³ Negócios, É. (2021). Saiba quais são os emojis mais populares do mundo. *Época Negócios*. Consultado a 12 de Outubro, 2022 <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2021/07/saiba-quais-sao-os-emojis-mais-populares-do-mundo.html>

Em suma, para a realização deste projeto, foi necessário estudar e compreender como é que os símbolos interagem com o ser humano e como é que ambos evoluem criando assim uma sociedade cada vez mais visual. Igualmente relevante é o facto da escrita com emojis se ter tornado tão popular, que começou com a evolução na escrita comum, passando dos pictogramas até ao alfabeto, para que nos dias de hoje possa haver uma maior liberdade entre a união do alfabeto e os emojis. Finalmente, foi importante entender que estes pequenos desenhos, os emojis, que transmitem as nossas emoções básicas e até mesmo certas ações do nosso dia a dia, e como é que conseguimos traduzi-los noutros campos, como por exemplo as tradições e a cultura de um povo como o português.

1.1. Objetivo e pertinência

Antes de haver uma escrita ambígua e híbrida, tornando a escrita idêntica à forma como comunicamos verbalmente, houve uma necessidade de associar a comunicação verbal à escrita e até mesmo um impulso de auto-afirmação, que fez com que as figuras ou pictogramas passassem a ser uma forma de compreensão e de comunicação ao longo das épocas (Frutiger, 2007). As alterações da escrita deram-se devido ao crescimento da sociedade, passando a haver uma necessidade de a escrita acompanhar essa evolução, para que seja cada vez mais fácil a comunicação não só verbal, mas também pelos meios escritos. O que fez com que houvesse diversas alterações na escrita, pois inicialmente comunicava-se com desenhos e depois mais tarde criou-se a forma de escrita que todos conhecemos (o alfabeto). Nos dias de hoje, em contextos mais informais voltamos à comunicação com imagens só que de forma mista, juntando a escrita comum com estes pequenos desenhos aos quais chamamos de emojis, que servem de complemento ao conteúdo da mensagem. Como tal, o objetivo principal deste projeto é fazer com que as tradições e a cultura portuguesas sejam a base principal para a criação de uma nova categoria de emojis.

Um dos intuitos deste projeto, como já foi referido, é criar uma nova categoria de emojis que complemente os que já existem, pois a maioria tem um carácter universal com origem nos costumes do Japão (Eufrásio, 2021). E com as evoluções que se deram não só ao nível da escrita, mas também ao nível tecnológico, os emojis tornaram-se um meio de comunicação que o ser humano usa como complemento para facilitar a compreensão das

mensagens que envia. Naturalmente, os emojis podem ser criados conforme as tradições de todos os países, havendo, assim, desenhos que traduzam, por exemplo, o fado português, que é tão tradicional, ou até mesmo os azulejos. Estas questões são importantes para o desenvolvimento da investigação, para a qual foi, assim, criado um plano de todas as tradições mais importantes do país.

Deste modo, para que fosse possível a criação do projeto, foram delimitados objetivos próprios como: estabelecer uma ligação com os emojis que existem e os novos que serão criados, adquirir mais conhecimento sobre os símbolos e como eles interagem com o ser humano, compreender a evolução da escrita e como se tornou tão popular o uso de diferentes formas de comunicação, principalmente os emojis, e saber mais sobre as tradições populares de Portugal, assim como compreender como a cultura serve para caracterizar uma nação e contribuir para uma nova categoria de emojis.

1.2. Questão de Investigação

A linguagem não verbal que é atualmente usada por uma grande maioria de utilizadores na Internet, designadamente a representação visual através de emoji, é uma possibilidade que facilita a comunicação humana e tem uma dimensão universal?

Segundo Frutiger (2007) quando caracterizamos um objeto, ou sinal, temos de ter em conta diversos objetos, como o nosso ponto de vista em relação à forma como visualizamos o objeto, ou até mesmo o nosso conhecimento e cultura para a compreensão do mesmo. Os símbolos possuem diversos significados, tal como os emojis, e quando são transportados para a linguagem comunicativa adquirem diversas maneiras de serem compreendidos.

Com esta nova possibilidade de nos comunicarmos desenvolvemos também uma nova forma de pensamento e de compreender o mundo à nossa volta. Para haver uma ligação entre o ser humano e o símbolo ambos têm de estar interligados e evoluírem em conjunto. Por isso é que quando o ser humano descodifica o significado do símbolo existe uma evolução nele próprio que faz com que a compreensão desse mesmo símbolo se torne mais complexa. Verifica-se, assim, um desenvolvimento constante dos símbolos e da ligação que o ser humano cria e mantém com os mesmos através das diversas formas de

comunicação, como nos sonhos ou até mesmo na escrita. Sendo assim, a comunicação baseada nos símbolos ocorreu primeiramente através dos pictogramas e mais tarde, com a evolução da sociedade, estes começaram a ser utilizados na escrita comum, o alfabeto. Já nos dias de hoje os símbolos podem ser representados também pelos emojis; devido a esta evolução que se deu na comunicação escrita verificou-se um progresso em termos de simbolismo, pois inicialmente a escrita tentava ter algum simbolismo, depois tornou-se completamente abstrata chegando assim à forma atual em que tentamos expressar-nos usando sentimentos, sendo uma escrita muito mais simbólica. Para a realização da investigação, a alteração da forma como nos comunicamos foi um ponto importante para o surgimento de diversas subquestões de investigação:

Como é que a linguagem visual dos emojis se tornou tão popular e usada no nosso dia-a-dia, por exemplo, quando enviamos mensagens de carácter informal?

É possível criar um leque de emojis que representem os costumes e tradições que caracterizam a cultura portuguesa?

Quais as principais características desta nova tipologia de emoji?

Qual o impacto que os emojis que representam a cultura portuguesa poderiam ter na comunicação através da Internet?

A problemática principal deste trabalho foca-se na nova forma de comunicar com recurso a emojis que expressem a cultura do povo português desde norte a sul do país, focando-se nas tradições mais populares que representem a cultura religiosa, a profana e a gastronómica, que foram surgindo de geração em geração. O objetivo também é conseguir criar emojis que se destaquem dos que já existem e que sejam utilizados por portugueses no dia-a-dia.

1.3. Metodologia

Para a realização deste projeto foi necessário traçar alguns métodos e técnicas de investigação para legitimar a questão de investigação imposta. O principal sistema de estudo que será adotado neste trabalho consistirá numa metodologia qualitativa, ou seja, haverá uma recolha de diferentes materiais como por exemplo artigos científicos, conteúdos publicitários, entrevistas, vídeos e livros que ajudarão a fundamentar o trabalho, de forma mais concisa, obtendo particularmente dados através da comunicação

aberta e conversacional. Para iniciar o estudo foi necessário fazer um levantamento e enquadramento teórico em relação ao tema inicial com o principal objetivo de compreender e explorar a importância dos emojis na sociedade e como é que estes pequenos desenhos passaram a fazer parte das mensagens que enviamos diariamente. A criação dos mesmos serviu para ajudar na compreensão e na simplificação da comunicação a nível global, pois um desenho pode ser compreendido por todas as culturas. Só que nem sempre o mesmo desenho tem o mesmo significado nas diversas culturas; por isso é que quando analisamos um emoji em termos de cor e forma eles focam-se em questões de carácter racial e cultural. Todos os emojis têm a cor amarela e possuem uma forma redonda que não tem nenhum tipo de traços que se assemelhem ao ser humano, mas simplesmente um desenho, que também tem a capacidade de se distanciar completamente dos ícones, fazendo com que estes pequenos desenhos tenham a possibilidade de serem usados em qualquer parte do mundo, sem que haja conflitos. (Danesi, 2017) Apesar desta criação ter sido uma mais-valia para a comunicação escrita, os emojis não são substitutos das palavras; eles são sim um complemento ao que se escreve, podendo dar um sentimento ao conteúdo como por exemplo de raiva, de tristeza ou até mesmo de alegria, pois a “sua principal função parece ser a de fornecer nuances de significado de uma comunicação escrita, geralmente aumentando a amabilidade do tom ou acrescentando-lhe matizes humorísticas.” (Danesi, 2017, p.15).

O foco principal do projeto final é a criação de uma série de emojis inspirados nas tradições portuguesas que possam ser inseridos no leque de emojis que já existem atualmente. Deste modo, é necessário focar o projeto no estudo e na análise da estrutura dos emojis para poderem realmente serem usados. O principal objetivo é criar pequenos desenhos que tenham as particularidades comuns dos emojis e também as características das tradições portuguesas que estão espalhadas por todo o nosso país e que são tão ricas e sabidas de todos os portugueses.

De acordo com um estudo feito pela Universidade de Oxford, em 2015, no dicionário de Oxford a “Palavra do ano” foi o emoji do rosto com lágrimas  demonstrando assim a popularidade e o reconhecimento que os emojis foram adquirindo, principalmente pelo sucesso que possuem nas redes sociais e nos meios de comunicação mais informais, fazendo com que “em toda a sociedade moderna, pareça haver uma espécie de urgência em incorporar emojis para exibir um novo e “cool” estilo de escrita e comunicação”

(Danesi, 2017, p.1). Passou a haver uma importância e uma necessidade de criar emojis que não só exprimissem os nossos sentimentos básicos (tristeza, alegria, etc...), mas também certas ações que são comuns na sociedade e na cultura. “A disseminação do emoji levanta várias questões importantes sobre como nós comunicamos agora e, mais significativamente, por que o fazemos neste novo estilo de quadradinhos” (Danesi, 2017, p.2). Estas questões levam a outra reflexão sobre a evolução da escrita para este novo estilo e também como é que a vida humana evolui paralelamente.

Estas afirmações levam-nos a pensar no papel que o designer tem ao criar certos tipos de linguagem que sejam aprovados por todos os tipos de culturas. Fazendo com que haja uma interação com a sociedade, criando um impacto na cultura visual de cada indivíduo, e ganhando assim um vasto conhecimento a nível cultural e social.

1.4. Estrutura do Projeto

No capítulo I é explicado resumidamente todo o percurso e as fases do trabalho / projeto final, definindo-se os objetivos e as metodologias a serem usadas ao longo da investigação, e criando metas específicas para a realização do projeto.

No segundo capítulo é elaborado o enquadramento teórico e histórico, através de uma revisão de literatura que se divide em duas partes. A primeira parte foca-se na temática dos símbolos e o impacto que estes têm na sociedade. Nesta fase, compreendemos também como é que o ser humano foi evoluindo e como é que os símbolos evoluíram com ele, ficando cada vez mais complexos e exigindo cada vez mais conhecimento do ser humano. E na segunda parte deste capítulo podemos entender o enquadramento histórico dos emojis, percebendo assim qual é a sua definição e como é que foram criados.

Este Capítulo também explora a evolução continua da escrita, a importância que teve para a sociedade e a maneira como interpretamos tudo o que nos rodeia. Inicialmente, a linguagem escrita era representada a partir de pictogramas e cada um exprimia um simbolismo e um significado. Com o desenvolvimento do ser humano a escrita teve de evoluir em conjunto, tornando-se cada vez mais abstrata e racional chegando até ao alfabeto que conhecemos. A abstração que se deu na linguagem escrita fez com que a mesma deixasse de carregar signos, e para tal houve a necessidade de traduzir os

sentimentos quando existe uma comunicação escrita, levando-nos assim à escrita dos emojis. O capítulo quatro insere-se ainda no tema do capítulo anterior, aprofundando ainda mais o facto de os emojis serem ambíguos e poderem inserir-se na linguagem escrita, pois “os emojis são caracteres pictóricos pré-construídos e amplamente padronizados, eles podem ser vistos como um novo tipo de código de escrita artificial e universalmente utilizável” (Danesi, 2017, p.4). Tal como Danesi afirma, com a evolução e a rápida adaptação do uso dos emojis, passou a haver uma necessidade de estudá-los como um sistema de escrita para começar a haver uma compreensão em termos de evolução histórica ou cultural.

No terceiro capítulo é feito um delineamento do projeto, apresentando primeiramente um enquadramento histórico das tradições portuguesas, passando assim a compreender como é que simples ações que foram sendo transmitidas de geração em geração, se inseriram na nossa cultura transformando-se em tradições que são conhecidas por todos. Depois de compreender as tradições portuguesas foi importante focar nos objetivos principais para a realização da proposta final e as metodologias que foram usadas ao longo do processo criativo. Já o capítulo quarto é uma continuação do capítulo anterior, descrevendo o conceito do projeto mostrando os esboços que foram necessários para chegar à peça final e os exemplos de aplicações da proposta final.

No capítulo cinco procede-se à conclusão da presente dissertação de mestrado, onde serão expostas as principais reflexões que decorreram da investigação teórica e prática.

Capítulo II: Estado da Arte

2.1. Símbolos

2.1.1. O que são símbolos

Como seres humanos vivemos num mundo rodeados de imagens, fazendo com que elas se assemelhem aos símbolos, tentado assim promover uma compreensão deste método pois “compreendemos que ela designa algo” (Joly, 2007, p.13). Tal como no estudo dos símbolos, as imagens foram também compreendidas dessa forma desde a sua criação e interação do ser humano até à compreensão do mesmo através das suas habilitações. Deu-

se uma evolução a nível social e tecnológico onde, primeiramente “a imagem torna-se então sinónimo de televisão e de publicidade” (Joly, 2007, p.14) e a implementação destes meios fez com que o fluxo de informação e de consumo aumentasse, havendo uma maior interação com o ser humano, criando assim dois grandes grupos de imagens as fixas e as animadas. A vasta diversidade dos símbolos faz com que os mesmos sejam complexos na forma como são caracterizados, remetendo assim à constante evolução que tem de acompanhar não só culturalmente, mas também socialmente. A liberdade imposta nos símbolos faz com que fosse difícil clarificar e descodificar o conteúdo das imagens e a natureza dos mesmos (Alleu, 1976).

Os símbolos possuem uma vasta definição pois podem inserir-se no meio cultural e social, sofrendo assim uma evolução para que possam acompanhar a época em que se inserem. Esta liberdade que os símbolos possuem faz com que por vezes seja difícil de clarificar pois pode ser uma “representação de alguma coisa, através das imagens ou das representações das coisas naturais” (Alleu, 1976, p.25). No que diz respeito às imagens, podem ser abordadas por diversas teorias que se inserem em diferentes áreas como nas matemáticas, na informática, na estética, na psicanálise, na sociologia, na retórica, entre outras, voltando assim à complexidade que a imagem e os símbolos podem adquirir, quando inseridos em diferentes aspetos (Joly, 2007). Voltamos à teoria anteriormente referida de se compreenderem as imagens como os símbolos, pois ambos possuem um significado que o indivíduo tenta compreender, em particular quando se “aborda a imagem sob o ponto de vista da significação e não da emoção ou do prazer estético, por exemplo” começando a compreender melhor a complexidade das imagens (Joly, 2007, p.30). Assim sendo, tal como a autora afirma, tudo pode ser considerado um signo desde o momento que compreendemos e interpretamos o mundo que nos rodeia.

Nos signos que estão inseridos nas imagens é mais fácil de decifrar a natureza dos mesmos pois têm diversos elementos visuais que nos ajudam a compreendê-los. Segundo Peirce, o “signo mantém uma relação solidária entre pelo menos três polos (...): a face perceptível do signo – *representamen* ou significante (S^i); aquilo que representa: objeto referente; e aquilo que significa: *interpretante* ou significado (S^d)” (Joly, 2007, p.36). Esta base que se criou para a representação dos signos demonstra a dinâmica que cada um possui em termos do processo semiótico de interpretação. A autora afirma que apesar de Peirce ter criado esta estrutura base dos signos, isso não significa que eles possam conter diversos

valores pois apesar de um signo possuir um sentido diferente de si mesmo, ainda assim é construído como um signo (Joly, 2007).

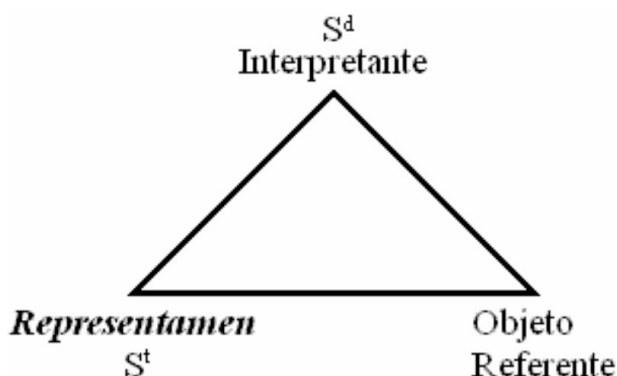


Imagem 4 Livro de Martine Joly "Introdução à Análise da Imagem" sobre a teoria de Price em relação à compreensão dos símbolos (Joly, 2017)⁴.

Segundo Tresidder (2003), os símbolos antigos tornaram-se uma simplificação visual das ideias o que fez com que se tornasse muito mais fácil a compreensão dos mesmos, possibilitando-os de evoluírem e se tornarem cada vez mais complexos e diversos em termos de significados, pois cada indivíduo dispõe de diversos fatores para decodificar o símbolo, desde o local até aos conhecimentos culturais que possui. Desde sempre, os símbolos tiveram a capacidade de se transformarem, aprofundando pensamentos e crenças que se inserem nas profundezas da vida humana e que se transformam em imagens únicas, diretas e poderosas que conseguem ser decodificadas pelo ser humano facilmente, pois está no seu interior o conhecimento das mesmas. “Para comunicar ideias amplas, as imagens antecederam em muito a escrita”, o que fez com que as imagens simbólicas, antes do aparecimento da escrita, se tornassem muito importantes para a sociedade (Tresidder, 2003, p.7). Tornando assim os símbolos na representação mais importante, que, segundo Tressider (2003), serviu como bases para estes darem ordem e sentido à vida humana. Mas com a evolução a nível racional e científica o ser humano passou a individualizar-se cada vez mais, conduzindo assim a uma perda do poder dos símbolos, pois estes focavam-se mais no plano das crenças e rituais tradicionais, levando-os para um plano mais irracional.

⁴ Joly, M. (2007). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.

A modernização dos símbolos fez com que os mesmos tivessem de se alterar na forma como os vemos, passando a serem representados através de ícones que são representações desenhadas daquilo que se referem, pois “seu significado é às vezes inesperado e às vezes auto-evidente por que se baseia em alguma qualidade que parece ser inerente a, por exemplo, um leão (coragem) ou uma pedra (solidez)” (Tresidder, 2003, p.8). Esta capacidade que os símbolos adquiriram de poderem ter diversos valores foi uma mais-valia, pois demonstram uma variedade cultural que faz com que sejam utilizados e conhecidos universalmente, ganhando uma profundidade maior nos seus significados.

Segundo Alleu (1976), o estudo da metodologia dos símbolos possui a mesma importância que a análise das funções antropológicas e teológicas. Por isso é que decodificar um símbolo é bastante complexo, pois é necessário prestar atenção a diversos fatores, tais como a percepção que temos perante o mundo em que nos enquadrámos, a nossa cultura visual e até mesmo a nossa experiência. Com a evolução a todos os níveis, nos meios artísticos, nos científicos e nos da escrita, passou a haver uma necessidade de interpretar a metodologia dos símbolos, colocando em causa a problemática dos signos, dos símbolos e dos mitos, nas diversas relações que tem com os distintos métodos de interpretação. Segundo Alleu (1976, p.9), para haver um domínio da metodologia dos símbolos não existe uma regra comum para poder decodificá-lo, “mas apenas códigos particulares”, ou seja, cada indivíduo é que tem os conhecimentos para poder interpretar os símbolos, designadamente “uma multiplicidade de sentidos que não se reduzem a um único significado, nem apenas a alguns”. A conexão que se cria com os símbolos não é somente cultural, mas também individual (interna) e coletiva (geral). Decerto, todas as imagens que visualizamos já existem ou já tivemos contacto com elas, só que a cada vez que entramos em ligação com os símbolos estes são mais complexos. Neste caso, a “imagem do primordial” não pode ser representada, somente vivida, pois nesse campo não existe a distinção de imagem e de objeto. Ambos estão interligados ficando tudo no campo do imaginário, o que faz com que seja perceptível que existindo “um ‘imaginário original típico’, este fenómeno patológico não se produziria” (Alleu, 1976, p.15).

Uma vez que se deu o estudo da metodologia dos símbolos, os estudiosos associaram-nos à alegoria, tornando assim este estudo ainda mais complexo por não haver uma definição concreta deste método e por existir uma vasta variedade de sinais e símbolos, tais como hieróglifos, parábolas, fábulas, etc., fazendo com que os símbolos sejam caracterizados

como “sinais de reconhecimento”, o que faz com seja necessário descodificá-los (Alleu, 1976, p.26, 28). Para compreender o funcionamento da imagem como signo temos de analisar novamente o estudo de Pierce em relação aos símbolos e a teoria da imagem que nos fala da imagem como “representação visual” e heterogênea, reunindo assim “diferentes categorias de signos: imagens no sentido teórico do termo (*signos icônicos*, analógicos), mas também *signos plásticos*: cores, formas, composição interna ou textura, e a maior parte do tempo também *signos linguísticos*, da linguagem verbal” (Joly, 2007, p.42). Estas regras que foram criadas ajudam-nos a compreender melhor as imagens e os símbolos que elas carregam, fazendo com que seja muito mais fácil o estudo da teoria da semiótica, que se divide entre ícone, indício e símbolo, compreendendo a complexidade e o poder que existe na comunicação através de imagens, tornando-nos assim consumidores diários de imagens (Joly, 2007).

Tal como foi mencionado anteriormente, o ser humano quando tenta descodificar um signo tem de ter as capacidades necessárias para o fazer, pois os símbolos possuem diversas formas de serem comunicados, o que por vezes faz com que uns sejam mais fáceis que outros, como por exemplo, os sinais vocais que são gerados e percebidos imediatamente; já os sinais escritos ou gráficos são mais complexos, pois têm a capacidade de não serem efêmeros e podem ser visualizados e interpretados de diversas formas conforme os conhecimentos e cultura de cada indivíduo, tornando assim os símbolos num método de estudo muito mais diversificado e exigente que qualquer outro (Alleu, 1976).

2.1.2. Qual a diferença entre signo e símbolo

Segundo Tresidder (2003), antes de compreender os símbolos no seu estado mais complexo é necessário compreender e diferenciar o signo do símbolo, pois ambos são bastante importantes mas são diferentes.

Primeiramente, o signo possui um significado mais prático e direto, como por exemplo os sinais de trânsito. A sua essência pode ser qualquer uma pois “representa (ou seja, representa ou refere-se a um objeto, evento, ação, processo repetido, estado de coisas, uma situação emocional e assim por diante” (Johansen e Larsen, 2002, p.26). Esta

simplicidade e rapidez de associação faz com que a mensagem por detrás dos sinais seja fácil e obtenha uma relevância imediata e efêmera. (Bruce-Mitford, 2008, p.6)



Imagem 5 Sinais de trânsito, são signos que possuem significados simples e práticos (Forenses, 2019)⁵.

Já os símbolos são muito mais complexos e podem ter diversos significados, pois “encapsulam as crenças mais antigas e fundamentais que os seres humanos tiveram sobre o cosmos” (Tresidder, 2003, p.7). Os símbolos não possuem somente valores provenientes da nossa cultura visual, eles também podem ter significados a nível psicológico ou até mesmo sobre questões da vida pessoal. Deste modo, os símbolos possuem um significado ainda mais aprofundado, no qual os signos também se inserem, pois a sua primeira função é transformar objetos em signos, para depois juntá-los, criando assim uma imagem simbólica que interage com os indivíduos (Johansen e Larsen, 2002). Esta interação faz com que os símbolos tenham a particularidade de possuir uma relação diversificada com o seu significado pois cada indivíduo interpreta o símbolo conforme os seus conhecimentos. Trata-se de “uma imagem ou sinal visual que representa uma ideia – um indicador mais profundo de uma verdade universal” (Bruce-Mitford, 2008, p.6). A vasta complexidade dos símbolos pode ter a ver com termos ou imagens que reconhecemos do nosso quotidiano. Tal como Jung (1964) afirma, os símbolos podem ser algo que nos seja familiar ou que tenhamos contacto diariamente, como uma imagem ou objeto; e mesmo que tenham significados especiais e complexos vão possuir também um significado óbvio e mundano que todos consigam decodificar.

⁵ Forenses, SEC (2019). Regulamento de Sinalização de Trânsito – alterações. Segurança E Ciências Forenses. Consultado a 6 de Abril, 2023 <https://segurancaecienciasforenses.com/2019/10/22/regulamento-de-sinalizacao-de-transito-alteracoes/>

Em suma, os sinais e os símbolos são vastamente identificados e importantes para a forma como encaramos o mundo onde nos inserimos, sendo necessário compreender a sua função, bem como a importância de cada um na nossa vida.

2.1.3. O Impacto dos símbolos no ser humano

Os símbolos possuem diversos significados e quando os traduzimos na linguagem da comunicação eles possuem diferentes formas de compreensão. Tal como nos diz Frutiger (2007), os sinais quando comunicam connosco ganham valores completamente diferentes. Assim, para podermos caracterizar um sinal, temos de ter em conta o nosso ponto de vista, a nossa relação geográfica, espacial e o contacto com esse sinal ou objeto. Esses fatores são importantes para a análise e compreensão dos símbolos que estamos a observar, permitindo compreender o quão importante é a comunicação visual e os sinais e símbolos que nos guiam diariamente.

Uma das características para determinar os símbolos é a simetria e a assimetria, que é um conceito muito estudado desde sempre pelo ser humano, como por exemplo o plano horizontal (superfície plana) e o vertical (gravidade); “a evolução temporal em que o ser humano se encontra num determinado momento também é sentida como simétrica: para trás fica o passado, para a frente, o futuro; o presente, o agora, localiza-se no centro” (Frutiger, 2007, p.13, 14). Este tema foi sempre muito trabalhado e estudado pois “os seres humanos estão sempre em confronto com uma simetria externa e um funcionamento assimétrico interno do seu próprio corpo” (Frutiger, 2007, p.14). Outro dos fatores de simetria que depois evoluiu para assimetria foi a escrita ocidental, pois os gregos e fenícios criaram uma escrita completamente simétrica que com a evolução do tempo passou a ser um arquétipo.

Desde que adquirimos pensamento enquanto seres racionais e pensantes questionamo-nos com uma serie de perguntas que por vezes não têm uma resposta concreta, criando assim crenças que tentam solucionar essas questões antigas. Segundo Bruce-Mitford (2008), essas crenças foram-se desenvolvendo num vasto leque de sinais e símbolos que tentam solucionar essas questões e aproximar-se mais do ser humano. Pois desde o início dos tempos da existência do ser humano houve uma necessidade de registar nas rochas e

nas paredes das grutas, as ferramentas e os objetos simples que criaram símbolos e esses símbolos passaram ao campo irracional, aparecendo nos sonhos de forma inconsciente criando assim imagens da psique, que podem ser conscientes ou inconscientes (Martin, 2012). Os símbolos que são citados pelos sonhos estão associados a imagens, sendo estes os mais puros e naturais pois “os sentidos do homem limitam a percepção que este tem do mundo à sua volta” (Jung, 1964, p.21). Os símbolos criados pelos sonhos não podem ser explicados, somente pelas imagens criadas nos sonhos e pelas memórias (arquétipos), expressando pensamentos novos que não chegam ao limiar da consciência. Os sonhos são fenômenos naturais e não possuem outro significado para além daquele que se encontra descrito no sonho; já os símbolos podem ter significados conscientes, relacionados com o inconsciente e “são, como os sonhos, um modo de expressão do nosso inconsciente. E são igualmente simbólicos” (Jung, 1964, p.26).

A consciência tem as suas próprias associações psíquicas e o inconsciente opera de maneira instintiva, ou seja, o homem quando sonha tem pensamentos irracionais e poéticos, já no seu dia-a-dia tem pensamentos mais racionais e lógicos. Por vezes os sonhos podem dar-nos símbolos que estão relacionados com a nossa vida diária e com acontecimentos que nos aconteceram, para resolver certos tipos de questões tal como Jung (1964) afirma que em vez de chegarmos ao conteúdo dos sonhos pela livre associação de ideias, podemos também alcançar os pensamentos mais complexos por outros meios.

Segundo Jung (1964) existe o inconsciente coletivo que é traduzido por duas personalidades que todos possuímos, a primeira é a parte mais profunda de nós que é a alma e/ou psique e o segundo é o inconsciente pessoal que é composto por materiais adquiridos ao longo da nossa vida, ou seja, o inconsciente coletivo pode ser traduzido como sendo um arquétipo, que são ideias ou pensamentos universais provenientes do inconsciente que aparece nos mitos ou contos e em todas as produções imaginárias do indivíduo. Os arquétipos são bastante livres e complexos, tendo a capacidade de produzir símbolos e formações de pensamento; por isso podemos caracterizar o inconsciente coletivo como o produtor de imagens e símbolos que todos os seres reconhecem e se os arquétipos são determinados pelo nosso comportamento mental, é óbvio que eles devem manifestar-se nos diversos campos.

Os símbolos sempre estiveram presentes nos sonhos do ser humano, só que o ser humano antigo não se dava ao trabalho de estudar e compreender esses símbolos pois vivia-os inconscientemente, não reconhecendo que a vida possui um significado muito mais amplo que vai para além dos mecanismos simples que o ser humano antigo se restringia por não ter as capacidades de fazer mais (Jung, 1964). E a cada avanço que o ser humano antigo alcançava, fazia-o sempre com medo por não ter os conhecimentos e as capacidades. Criando assim muitas vezes barreiras e superstições pois “o motivo animal simboliza habitualmente a natureza primitiva e instintiva do homem” (Jung, 1964, p.237). Quando o ser humano se modernizou passou a haver uma preocupação no estudo e na compreensão dos símbolos que são criados, pois adquiriu um pensamento e um conhecimento racional que fez com que deixasse de criar obstáculos.

O símbolo criado nos sonhos tem toda a capacidade para se expressarem (linguagem da natureza) só que muitas das vezes são incompreensíveis e são traduzidos à realidade e à linguagem racional do homem moderno, fazendo com que perca certas expressões primitivas. O símbolo onírico tem muita importância pois trazem a mente original do ser humano à consciência avançada que ele possui. O ser humano ao adquirir conhecimentos novos sobre as ciências e os pensamentos racionais, deixa de ter capacidades para interpretar pensamentos e sonhos irracionais, perdendo assim o grau de humanização, passando a caracterizar assim a raça humana como arrebatadora e inconsciente. Devemos, assim, examinar com mais atenção o que fazemos para que não criarmos perigos de moralidade e de intelectualidade. Entramos num mundo dissociado onde se criou uma “cortina de ferro simbólica”, criando assim uma ideia de separação e de guerra entre sociedades e não uma união de conhecimentos, na qual o ser humano procura o poder obsessivo, vangloriando as conquistas, virtudes e boas intenções, fazendo com que a sociedade deixe de ver os seus vícios. Somos governados com o objetivo de afirmar a superioridade de um indivíduo sobre outro. Se tivéssemos a oportunidade de nos observarmos e analisarmos a fundo “o lado escuro da natureza” não cairíamos na tentação intelectual e moral. Estamos a ser iludidos por uma sociedade que não nos deixa ver e entender-nos a nós mesmos. É necessário haver mudança para que possa continuar a haver uma interação e interpretação dos símbolos que criamos e que são criados para descodificarmos enquanto sociedade e seres individuais (Jung, 1964, p.85).

2.1.4 Como os símbolos interagem com a sociedade

Os sinais e símbolos são usados diariamente em tudo aquilo que entramos em contacto logo desde mensagens que enviamos, até aos sinais de trânsito, por exemplo, pois os sinais e os símbolos têm a capacidade de serem reconhecidos por todos (Munari, 1971). Com o estudo da metodologia dos símbolos começou a pôr-se em causa como é que este método se originou, podendo ter sido criado naturalmente, pelo ser humano ou então criado através da partilha de ideia que se foi dando entre países fazendo com que “à medida que bens e ideias eram trocados, também o eram símbolos, que ganhavam significado longe do seu local de origem” (Bruce-Mitford, 2008, p.7), compreendendo assim que a expansão das ideias serviu para espalhar não só os símbolos por todo o mundo, mas também a cultura.

“Vemos objetos como representando verdades ou questões mais profundas, começamos a desenvolver uma realização da natureza dual existente – a vida interior e exterior – em toda a nossa volta” (Bruce-Mitford, 2008, p.9), ou seja, tudo o que nos rodeia está carregado de símbolos e só o ser humano é que tem a capacidade e o poder de escolher descodificar os símbolos. Fazendo com que a sociedade adquira mais conhecimentos não só a nível individual mas também coletivo, criando um mundo rico de imagens simbólicas. Quando nos deparamos com essas imagens compreendemos o seu conteúdo, o seu potencial, e como é que estas podem fazer parte da nossa cultura. Por isso é que diariamente nos deparamos com um mundo tão visual e complexo, pois, segundo Martin (2012), quando o indivíduo se depara com uma imagem nova tenta compreendê-la e descodificar os símbolos que esconde. Por todas estas razões é que muitas das vezes o conteúdo de uma imagem pode ser limitado fazendo com que o símbolo dessa mesma imagem não seja descodificado pois “é como se cada símbolo necessitasse da sua própria expressão” (Martin, 2012, p.6) para poder manifestar as suas qualidades intrínsecas.

Com a mudança que se deu no desenvolvimento tecnológico e visual, começou a ser muito mais fácil comunicar a partir de imagens do que com a escrita comum, tornando-se possível nos dias de hoje o ser humano conseguir expressar-se, usando elementos visuais que manifestem os seus sentimentos. Antes de comunicarmos com a escrita e com as imagens, houve uma necessidade de associar a escrita à fala. Foi com estas questões que o ser humano se deparou no período neolítico; começou a compreender que

necessitava de um meio de comunicação que não fosse efêmero; criando assim o primeiro meio de comunicação, a escrita pictórica, que era uma forma de representação que usava desenhos de fácil entendimento, tornando-se na base de toda a escrita (Frutiger, 2007).

					Rei
					terra
					homem
					mulher
					montanha
					escrava
					cabeça
					boca
					pão

Imagem 6 Evolução dos pictogramas, a primeira forma de escrita (Mooney, s.d.)⁶.

Esta escrita foi uma mais-valia para a evolução do ser humano, pois assim começou a ser possível registrar os pensamentos e sentimentos através de símbolos gráficos que podiam representar animais ou até mesmo rituais (Infopédia, s.d.). Outro dos meios de comunicação que foi muito importante foi a escrita dos hieróglifos, que carregava muitos símbolos e foi relevante para mais tarde ser possível criar-se o alfabeto. O alfabeto é uma escrita abstrata e que já não carrega o mesmo simbolismo que as outras; este novo sistema de escrita passou a ser uma ferramenta de comunicação e de uso diário. Estas constantes evoluções levaram o ser humano a transformar o discurso oral para a escrita, que também teve várias alterações até chegar ao alfabeto que usamos diariamente. Esta forma de comunicação fez com que fosse possível captar por muito tempo as ideias e pensamentos. Sendo assim, é possível caracterizar a escrita como um profundo estado de mudança que estrutura as diversas sociedades, a nível mental e racional (Infopédia, s.d.), levando não

⁶ Mooney, P. (s.d.). *EDUCA*. EDUCA. Consultado a 23 de Outubro, 2022
<https://w20.b2m.cz/post/atividades-sobre-a-escrita-cuneiforme.html>

só à sua evolução, mas também fez com que a escrita quebrasse as suas próprias regras, tentando ao máximo simplificar e estilizar os símbolos alfabéticos (Frutiger, 2007).

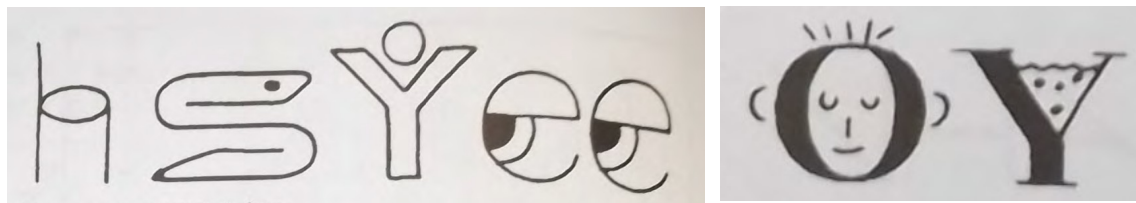


Imagem 7 Forma de usar o alfabeto e desenhos, quebrando as regras impostas da escrita (Frutiger, 2007)⁷.

Com o uso dos símbolos na escrita e nas imagens teve de haver então uma distinção entre a informação pictórica, a qual se divide em três categorias. A primeira relativa aos sinais que se inserem nas imagens reais; o seu significado é claro, podendo ser interpretado por qualquer um. O segundo tipo de informação pictórica é dado pelos diagramas, que são imagens que requerem uma visualização, uma análise e uma compreensão do observador, como por exemplo os sinais de trânsito. Finalmente, a terceira categoria diz respeito aos sinais abstratos que exigem uma aprendizagem, pois ao serem aprendidos uma vez, como por exemplo o alfabeto, o ser humano passa a usá-los de forma inconsciente (Frutiger, 2007). No entanto, quando analisamos uma imagem temos de a compreender “imediatamente: “o que é?” e “o que é que significa?” (Malamed, 2009, p.9), pois é necessário compreender o que estamos a visualizar, havendo assim um aumento da importância da linguagem visual, pois estamos ligados a um fluxo de informação digital e de imagens que carregam diversos significados. O que fez com que este novo sistema de comunicação visual se tornasse globalmente utilizado. Esta forma de comunicação para além de ter mudado a forma como visualizamos o mundo também adquiriu diversos tipos de vantagens, facilitando a comunicação de ideias complexas que podem ser descritas através de metáforas visuais, mudando assim por completo o paradigma de como recebemos a informação, que deixa de ser só da comunidade e passa a ser global onde todos podem partilhá-la e recebê-la (Malamed, 2009).

A comunicação através das imagens foi importante para as diferentes sociedades, expandiu-se globalmente, havendo uma maior partilha de informação entre povos, mudando por completo a forma como recebemos e compreendemos a comunicação, pois

⁷ Frutiger, A. (2007). *Sinais & Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes Editora Lda.

“o poder da comunicação visual é imensurável” (Malamed, 2009, p.12), criando novos paradigmas e formas de ver um mundo cada vez mais visual, cheio de símbolos e significados que podem ser traduzidos à sociedade, ou seja, a sociedade necessita dessas imagens para sobreviver num mundo repleto de símbolos.

2.2. Emojis

2.2.1. Perspetiva histórica e definição de emojis

Os emojis são usados diariamente por todos para comunicarmos e podermos expressar as emoções. Mas antes da criação desta forma de escrita os humanos comunicavam-se através de símbolos e desenhos, como as pinturas das cavernas, os hieróglifos, entre outras linguagens antigas. E apesar de haver uma constante preocupação com a evolução da escrita, também houve uma necessidade de distanciar a escrita dos pictogramas; criando assim algo que fosse de fácil compreensão para todos os povos. Mas independentemente de haver todas as preocupações para que a escrita fosse algo que todos reconhecessem, deu-se uma individualização dos povos que fez com que se criasse características nacionais. Transformando assim a escrita no meio de comunicação mais importante, tal como nos afirma Frutiger (2007), uma das ferramentas mais importantes para a transição de cultura foi a escrita, muito mais que a economia, a ciência, o direito e a religião que foram os principais utilizadores deste meio de comunicação. O alfabeto greco-latino foi uma das criações que demonstrou mais clareza e simplicidade em relação à criação das formas sendo a configuração atual de comunicação que é usada por todos os povos europeus pela “extraordinária clareza e a simplicidade na forma de cada figura refletem um alto nível de desenvolvimento intelectual e humana” (Frutiger, 2007, p.125).

Mas antes da criação dos emojis houve diversas criações de pequenos desenhos que pudessem expressar as emoções básicas, como por exemplo em 1973 Harvey Ross Ball que criou o símbolo do *Smiley*⁸ (imagem 8). Como tal este símbolo passou a ser usado globalmente representando sentimentos de alegria e positividade, foi tão usado por todos que começou a ser incorporado em todas as formas de comunicação, não só a escrita, mas

⁸ Smiley em português significa sorriso, e foi o que o criador deste ícone pretendia ao criar este desenho que as pessoas se sentissem felizes e sorridentes. Este desenho teve tanto sucesso que passou a ser usado em pines, cartazes e camisolas.

também nas publicidades. Em 1982 criaram-se os *Emoticons*⁹ (imagem 9) que é um termo que vem da língua inglesa, das palavras “*emotion*” e “*icon*”; este termo é uma representação tipográfica de uma expressão facial como – :-) e :-(–; a primeira utilização destas representações foi feita pelo cientista Scott Fahlman que teve a ideia de escrever o *emoticon* :-) para ser possível distinguir uma piada quando partilhada no sistema *Carnegie Mellon University*, nos Estados Unidos. Esta primeira tentativa de criar um sentimento humano no digital levou à expansão e à criação de novas formas de desenhar as emoções para que possam ser usadas no mundo digital. Dando-se assim a criação dos emojis que são símbolos na qual estão representadas as emoções comuns facilitando a forma como nos comunicamos. Esta palavra (emoji) vem da junção de dois caracteres da língua japonesa que é o “*e*” (絵) que significa imagem e “*moji*” (文字) que significa letra. Este conceito foi criado no Japão em 1999 por uma empresa de telemóveis chamada *NTT DoCoMo* que pretendia criar um design para as diferentes interfaces das quais os utilizadores pudessem compreender facilmente o que era para fazer, sendo Shigetaka Kurita o criador desta linguagem simplificada. Tal como na altura da criação do *Smiley* os emojis tiveram uma popularidade global, pois seguiram os mesmos princípios, sendo a principal forma de comunicação em todos os meios, desde a publicidade até à política, fazendo com que se tornassem uma comunicação global, onde todos compreendem e usam. Com esta primeira criação de sentimentos humanos foi possível haver uma nova mudança na forma como comunicamos digitalmente, sendo possível expressar os sentimentos a partir de uma mensagem baseada em pictogramas (Padilha, 2014).

⁹ O emoticon são pictogramas que são criados a partir de sinais de pontuação, números e caracteres especiais e têm a capacidade de complementarem a comunicação escrita através de sentimentos, tal como os emojis.

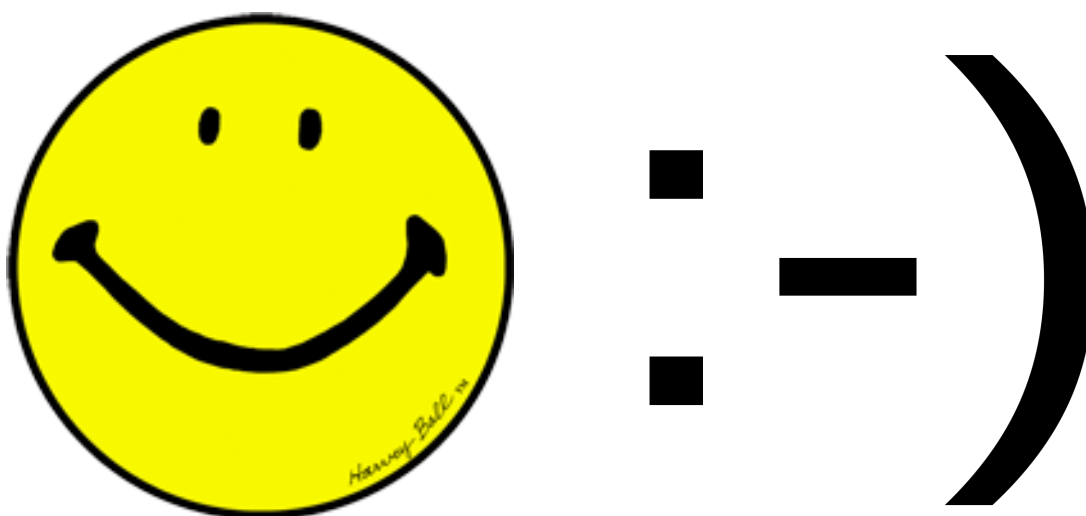


Imagem 8 Primeiro desenho do smiley, criado por Harvey Ross Ball (Edgington, 2021)¹⁰.

Imagem 9 Emoticon criado por Scott Fahlman em 1982 (Ufrj, s.d.)¹¹.

O primeiro emoji a ser lançado pela empresa foi o coração em 1995 e depois deste primeiro lançamento surgiram cerca de 176 emojis (imagem 10), atualmente existem mais de 2.666 emojis e encontram-se categorizados por 8 grupos: sorriso e pessoas; animais e natureza; comida e bebida; atividade; viagens e lugares; objetos; símbolos e bebidas (imagem 11). Mas para haver esta categorização e organização dos emojis foram necessários os mesmos serem implementados no *Unicode*¹² que permite a padronização e implementação de caracteres e símbolos de texto, fazendo com que a palavra emoji fosse implementada e reconhecida como a principal, fazendo com que estes desenhos deixassem de ser reconhecidos como *Emoticons* ou *Smiley*.

¹⁰ Eloise Edgington. (2021). Quem criou o icônico Smiley Face? *Doméstica*. Consultado a 23 de Outubro, 2022 <https://www.domestika.org/pt/blog/9313-quem-criou-o-iconico-smiley-face>

¹¹ Ufrj. (s.d.). Entenda a diferença entre smiley, emoticon e emoji. Consultado a 23 de Outubro, 2022 <https://cotic.ufrj.br/entenda-a-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji/?fbclid=IwAR11TcGBW3K4BCqTNA2UcVA7lCU5lR4c44z0ayXy4eWopu3EFRgHaEO1sdw>

¹² Unicode é um órgão de padronização para a globalização em diversos serviços, conseguindo assim que os computadores possam usar qualquer tipo de escrita.



Imagem 10 Primeiros emojis criados por Shigetaka Kurita no Japão em 1999 (Braga, 2022)¹³.



Figura 11 8 categoria de emojis existentes (Categorias, s.d.)¹⁴.

A popularização destes desenhos deu-se quando implementados em todos os dispositivos móveis que foi no ano de 2010 quando grandes marcas tais como a Apple, Google e Microsoft implementaram os emojis nos telemóveis, o que fez com que a popularidade dos mesmo aumentasse e se espalhasse a nível global. Este meio de comunicação teve influência na forma como comunicamos nos meios digitais atuais (Padilha, 2014).

As evoluções que foram ocorrendo na história da comunicação fizeram com houvesse uma interligação cultural entre países do ocidente e do oriente. Esta influência mútua entre países e culturas fez com que passasse a existir uma variedade de emojis que

¹³ Braga, D. (2022). O que são os emojis, de onde vieram e como fazer marketing com eles. Consultado a 10 de Outubro, 2022 <https://rockcontent.com/br/blog/emoji/>

¹⁴ Categorias (s.d.). Consultado a 2 de abril, 2023 <https://emojipedia.org/pt/categories/>

representem estes dois universos, mudando por completo a maneira como interpretamos a cultura, a comunicação, a tecnologia e até mesmo o design, pois esta junção de culturas fez com que a nossa cultura visual aumentasse.

2.2.2. Uma nova forma de comunicação e de interação na sociedade

Com a criação e a utilização da escrita deu-se uma mais-valia não só para a cultura e para a sociedade, mas também para a tecnologia fazendo com que os meios de comunicação pudessem espalhar-se na “era da Internet”, que segundo Danesi (2017), está cada vez mais a impor novas questões sobre a forma como se escreve, pondo em causa as regras tradicionais da escrita. A “era da Internet” à qual o autor se refere é a nova forma de comunicação que quebra as regras da escrita comum, criando assim novos meios de comunicação que são compreendidos a nível global. Estes pequenos desenhos quebraram as barreiras de comunicação “tornando possível facilitar as comunicações interculturais transcendendo as barreiras simbólicas do passado, demarcadas por roteiros e as ideologias sociopolíticas implícitas que eles implicavam” (Danesi, 2017, p.7); transformando esta nova comunicação numa linguagem universal, que resolverá todos os problemas de comunicação que existiam quando havia uma comunicação com uma língua diferente. Segundo Danesi (2017), esta forma de comunicação através dos emojis pode seguir dois rumos, a primeira hipótese pode levar esta nova linguagem a tornar-se no principal meio de comunicação, descartando por completo a escrita comum já o segundo rumo leva o autor a acreditar que os emojis são só uma “moda” passageira e que mais tarde irá acabar por cair em desuso, passando novamente a ser usada somente a escrita.

Contudo, esta nova forma de escrita tem características pictóricas onde existe a representação de objetos através de desenhos simples, os quais podem ser substituídos por palavras; “os emojis parecem ter características bastante únicas em relação aos sistemas tradicionais de escrita. Eles têm tantas funções pictográficas (representação direta de objetos) quando logográficas (substituição de palavras)” (Danesi, 2017, p.4). A popularidade dos mesmos fez com que as regras comuns da escrita mudassem, passando a haver uma nova forma de interpretar a escrita, podendo assim acrescentar sempre um desenho que expresse um sentimento para completar o que se escreveu.

Desde o início da escrita houve uma grande ligação ao desenho. Com a evolução da mesma passou a haver características entre a linguagem verbal e não verbal, fazendo com que existissem diversos teóricos da linguagem a afirmar que a linguagem vocal vem primeiro do que a escrita. Como Leonard Bloomfield (1993, 21) disse reconhecidamente: “escrever não é linguagem, mas apenas uma maneira de registar a linguagem por meio de marcas visíveis” (Danesi, 2017, p.6); só que existem evidências de que a linguagem escrita foi criada primeiro que a vocal pois expressavam-se por gestos e pictogramas. Danesi (2017) afirma que inicialmente, quando se começou a usar a linguagem vocal, esta veio acompanhada da linguagem gestual, complementando-se, compreendendo assim o porquê de quando nos comunicamos usarmos gestos, para facilitar o entendimento, fazendo com que a linguagem escrita e a falada sirvam, ambas para comunicar informação e se interliguem, complementando-se de diversas maneiras.

“Desde os primórdios da civilização, a escrita foi considerada de grande valor social” (Danesi, 2017, p.10), espalhando-se pelos meios sociais, fazendo com que houvesse dois tipos de escrita a profana e a vulgar. Segundo alguns estudiosos da escrita, os emojis são do tipo de escrita vulgar, só que esta forma de comunicação é muito visual, e tal como Danesi (2017) afirma, a escrita dos emojis não se encaixa necessariamente no grupo da escrita profana ou vulgar, pois esta tem como objetivo adicionar um “tom visual” às mensagens de carácter social (redes sociais) e informal, servindo somente para ajudar a compreender o contexto das mensagens que podem ter um carácter irónico, ou de brincadeira, entre outros.

A evolução que se deu não só na escrita mas também nos emojis fez com que deixasse de haver uma distinção entre estas duas forma de escrita, pois com o uso dos emojis podemos escrever tal como se estivéssemos a comunicar verbalmente, basta usarmos estes desenhos para exprimirmos os sentimentos do conteúdo da mensagem escrita, “este foi o reconhecimento explícito de que os emojis agora fazem parte de como nos expressamos” (Danesi, 2017, p.17). A versatilidade destes faz com estes possam ser usados como marcadores de linguagem vocal e também como marcadores de linguagem de um discurso informal. Se fossem usados num discurso formal seriam conotados como inapropriados, pondo-se assim a questão se os emojis irão espalhar-se por todos os tipos de escrita para além da informal (Danesi, 2017).

A popularidade e a praticidade de uso dos emojis fizeram destes ícones digitais um meio de comunicação amplamente utilizado. A questão que se coloca é em relação à forma como os usamos nas mensagens, pois estes desenhos podem carregar diversos significados, como quando são usados sozinhos sem nenhum contexto e carregam um significado. Já quando os usamos numa mensagem, o significado pode mudar conforme o contexto da mensagem, ou seja, os significados dos emojis podem alterar-se por completo conforme o contexto e a cultura em que se inserem, pois tal como Danesi (2017) confirma, por vezes o mesmo símbolo pode conter significados diferentes dependendo do contexto, como por exemplo o polegar para cima que em certos lugares pode ser algo positivo e noutros não. Com isto, podemos então concluir que os emojis são pequenos desenhos que são usados nas mensagens de carácter informal e que possuem uma extensa ambiguidade, podendo assim mudar de significado quando se altera o contexto na qual são usados.

Danesi (2017) questiona-se ao longo de todo o livro se esta nova linguagem pode vir a dominar a maneira como escrevemos deixando completamente a escrita alfabética e adotando somente os pequenos desenhos que exprimem os nossos sentimentos, voltando quase à escrita dos pictogramas, onde o desenho era o meio de comunicação. Mas quando analisamos os emojis compreendemos que o objetivo principal deles é servirem de complemento para o conteúdo escrito, devido à sua ambiguidade de significados. Então, o autor coloca outra questão que remete para o facto de se criar assim um alfabeto híbrido, no qual podemos misturar a escrita com os emojis. Remetendo-nos assim à escrita da época iluminista onde os livros vinham acompanhados de ilustrações que serviam de complemento, tal como os emojis. Concluindo, assim que a popularidade dos emojis se foi se criando a partir de diversas referências, sendo a principal de todas as referências sociais e a forma como a população se comunica em termos de tendências da cultura popular. “Expressa a nova voz global da cultura pop de maneira eficaz. Também é anti hegemónico, como argumentado anteriormente, satirizando o tédio da conversa séria. Permite que o lado cómico da mente humana se expresse sem reprovações” (Danesi, 2017, p. 177). Esta forma de comunicação permitiu que fosse mais fácil a compreensão do que se escreve, pois agora podemos expressar os sentimentos virtualmente e segundo o autor, os emojis talvez sejam somente um impulso da evolução para interligar as linguagens mais acessíveis a nível global.

Os emojis são uma linguagem que inicialmente era uma tendência e tornou-se um hábito que usamos diariamente quando comunicamos. E tal como o autor nos afirma esta tendência pode vir a ser efêmera. Mas como podemos ver, a forma como escrevemos atualmente sofreu diversas alterações até chegamos ao alfabeto comum, pois “os sistemas comunicativos humanos são adaptáveis e capazes de responder às mudanças no mundo e na consciência humana” (Danesisn, 2017, p.184); como tal, os emojis também podem sofrer mais alterações para se adequarem aos novos avanços tecnológicos.

Consequentemente, apesar de haver uma grande evolução a nível da comunicação visual e da sociedade, os emojis foram importantes para a interação entre os indivíduos, pois são práticos e rápidos de usar, sendo um fenómeno de comunicação a nível global. A ambiguidade dos desenhos fez com que seja possível usá-los em qualquer meio de comunicação desde as mensagens, às redes sociais, às publicidades, aos meios políticos e até mesmo para fins educacionais, tornando-os na principal forma de interação na sociedade atual.

Podemos assim caracterizar os emojis como a nova linguagem visual que segundo Horn (1998), está a crescer rapidamente e a espalhar-se globalmente. Quando analisamos em termos de linguagem visual compreendemos que é a junção de imagens, palavras e formas de comunicar com a sociedade, verbalizando um pensamento ou uma ideia sem que seja necessário a comunicação falada.

“Os ícones são o que muitas pessoas pensam inicialmente como linguagem visual. Alguns pensam mesmo que a linguagem visual consiste apenas em ícones, citando sinais de trânsito e interfaces de computador como exemplos” (Horn, 1998, p.57). Com esta citação podemos compreender que por vezes a comunicação visual que usa somente ícones ou emojis pode ser complexa, pois estes pequenos desenhos detêm uma ambiguidade de significados o que faz com que, por vezes, se os usarmos sem qualquer tipo de contexto (frases) torna-se confuso de decodificá-los. O mesmo já não acontece quando usamos um emoji como forma de complemento a uma mensagem pois ele adapta-se ao contexto da mensagem.

Outra característica que destaca esta linguagem não verbal em relação à escrita é o facto de os emojis poderem ser representados como sons silábicos, ou seja, quando queremos

expressar um sentimento ou uma expressão através de mensagens conseguimos fazê-lo com estes ícones, permitindo-nos assim ter a liberdade de escrevermos, tal como fazemos uso da expressão visual ou facial quando estamos a comunicar (Danesi, 2017). Este tipo de comunicação é denominado de *Rébus*¹⁵ que exprime palavras ou frases através de combinação de imagens, letras, símbolos, ícones e emojis, cuja leitura do conjunto de caracteres revela uma palavras, como por exemplo o poster de Paul Rand da IBM de 1981 que representa Eye – Bee – M. É claro que esta evolução visual não nos leva a comunicar somente com imagens ou ícones, leva-nos sim a criar uma comunicação híbrida, na qual usamos a escrita e as imagens, ícones ou emojis como complemento.

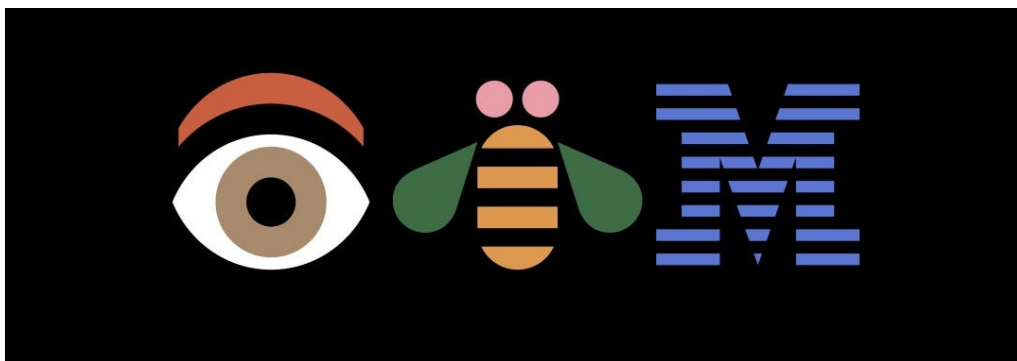


Imagem 12 Cartaz da empresa IBM que usa ícones para substituir letras (O Grupo de Arte Ross, s.d.)¹⁶.

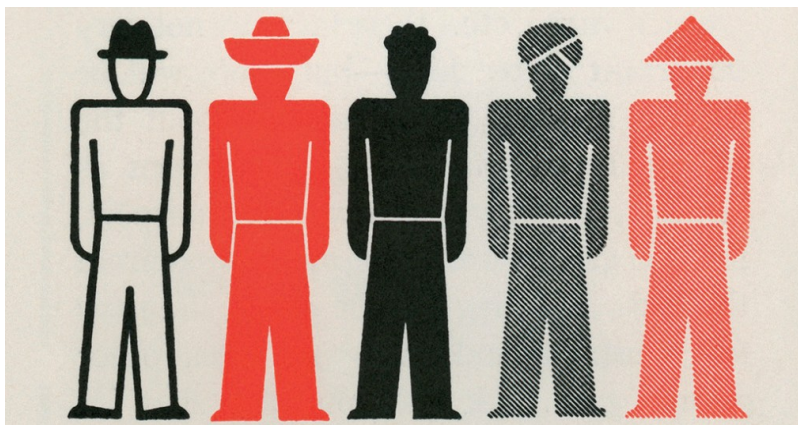


Imagem 13 Criação de Otto Neurath, isotyp .(Educação Visual, s.d.)¹⁷.

¹⁵ m Rebus é um puzzle ou uma adivinha gráfica que usa letras, números ou símbolos que são interpretados de forma que se consiga ler a frase ou palavra.

¹⁶ O Grupo de Arte Ross. (s.d.). Pôster Original para IBM Criado por Paul Rand em 1982 Rhebus. Consultado a 12 de Dezembro, 2022 <https://postergroup.com/products/ibm-1982-by-paul-rand-10046>

¹⁷ Educação Visual (Stanford Encyclopedia of Philosophy) (s.d.). Consultado a 12 de Dezembro, 2022 <https://plato.stanford.edu/entries/neurath/visual-education.html>

Segundo Royo (2008), o objetivo principal do design visual foi tornar o mundo mais fácil de entender, não só o desenvolvimento social, mas também os recursos naturais, pois as comunicações visuais, como por exemplo os emojis, serviram para simplificar, não só a forma como o mundo se expressa, como modificar a comunicação escrita, deixando-a muito mais visual e cheia de símbolos. Concluimos que apesar desta comunicação ter sido uma mais-valia para a sociedade não é possível caracterizar os emojis como uma linguagem pois não tem o mesmo tipo de regras que a escrita possui para ser clara ao nível da compreensão.

Capítulo III: Metodologia e Delineamento do Projeto

Para a realização de um trabalho necessitamos primeiramente de um conceito que é a base para a definição da ideia do projeto. É evidente que este projeto passou pela criação de emojis; para tal foi necessário compreender diversos aspetos tais como o público-alvo, a temática e ainda compreender a finalidade da elaboração deste projeto não só no âmbito académico, mas também em termos práticos e de utilidades.

Os emojis são usados por todos, mas se tivéssemos de especificar uma facha etária, ou seja, um público-alvo para a realização do trabalho, o mais adequado seria a facha etária dos mais jovens e/ou jovens-adultos, que são as pessoas que utilizam mais estes pequenos ícones digitais nas mensagens e nas redes sociais. Esta facha etária também é a que está mais aberta a certas mudanças pois adapta-se facilmente às tecnologias e às constantes evoluções.

O intuito principal dos emojis criados no âmbito do presente projeto é produzir algo que se destaque dos que já existem, fazendo com que possa haver uma categoria de emojis que explore a cultura de diversos países criando assim algo inovador, diferente do que estamos habituados, expandindo a cultura visual dos utilizadores, designadamente através da criação de emojis que representem algumas das tradições portuguesas mais significativas. O objetivo é contribuir para a inovação da forma como a cultura portuguesa é representada sem que perca a sua importância, possa ser visualizada nos meios digitais, e continue a despertar interesse nos utilizadores. Sendo assim, a ideia principal passa pela

criação de emojis que traduzam as tradições portuguesas enfatizando a cultura de Portugal nos meios de comunicação digitais.

3.1. Como é que uma tradição se torna numa cultura

A etnografia é uma área do conhecimento muito importante para a definição da cultura portuguesa pois estuda os usos e os costumes de uma comunidade, para que posteriormente possam ser entendidos e conhecidos por todos. Segundo Leal (2000, p.16), a etnografia está ligada à cultura popular e às tradições, neste caso do povo português, criando uma “comunidade imaginada”, ou seja, através dos contributos etnográficos os estudiosos dedicados à pesquisa da população conseguirão criar estudos suficientes para caracterizar a nação portuguesa. Como foi mencionado, o autor refere a importância deste estudo o povo português, criando um modelo, que neste caso é repartido e adaptado por Antony Smith (1991), no qual há uma divisão entre o “modelo cívico-territorial” e o “modelo étnico” (Leal, 2000, p.17). O primeiro estuda a identidade nacional, a história e os costumes de um povo, já o segundo estuda os rituais característicos da população.

No âmbito da antropologia foram-se criando e adaptando diversas formas de caracterizar os povos que se iam estudando, como “num artigo de 1982, onde George Stoking (1982b) chamou a atenção para a existência de duas tradições distintas no processo de desenvolvimento da antropologia, a partir do final do século XIX” (Leal, 2000, p.27), ou seja, o estudo da antropologia serviu para preservar a “construção de império” e da nação, preservando estas duas formas de representação da cultura de um povo. Com este aprofundamento do conhecimento da antropologia e de como a sociedade e a cultura interagem um com o outro, passou-se a estudar de maneira diferente os países que contêm colónias e os que não têm. Esta divisão que se deu no estudo da antropologia fez com que se começasse a notar uma falta de tradição antropológica, sendo mais fácil estudar a antropologia através da nação fazendo com que muitos dos estudiosos da cultura e das tradições portuguesas se focassem nos usos e costumes rurais (Leal, 2000). Este estudo não se focou somente nas questões da cultura portuguesa e das tradições rurais, mas também preocupou-se na identificação nacional portuguesa, criando assim três grandes períodos históricos da antropologia portuguesa “(...) anos 1870 e 1880; viragem do século; anos 1910 e 1920; e finalmente, anos 1930 e 1960; distingue 3 grandes grupos de

protagonistas: a etnografia do Estado novo, o grupo de Jorge dias e a etnografia construída em torno da crítica do Estado novo” (Leal, 2000, p.29).

Portugal nos anos 60 teve uma grande aceleração do crescimento não só a nível económico, mas também político, devido às colónias que possuía. Segundo Rocha (1977), foi importantíssimo criar uma ligação internacional a nível político e económico. Estas ligações fizeram com que Portugal se tornasse num país com “abertura económica”, mas em termos antropológicos a população vivia em extrema pobreza e rodeada das memórias que criou da sua identidade nacional. No final da década de 60, em plena ditadura em Portugal, onde muitos continuavam em extrema pobreza e outros emigraram, o país ainda vivia as memórias da guerra colonial (Bebiano, 2006). O Estado Novo reprimiu tanto o país a nível económico, político e social que fez com que a antropologia desta época fosse somente dedicada ao culto ditatorial e propagandista. Esta ideologia de controlo só começou a mudar no período revolucionário que se deu a 25 de abril de 1974, mudando novamente a antropologia em Portugal, virando-se agora para uma cultura mais progressista e diversificada (De Almeida, 2014).

Os estudos da antropologia e da etnografia portuguesa baseiam-se muito no passado da cultura e a forma como o observador vê o mundo, pois apesar de observar no presente é compreendido como evidência do passado, que deve ser preservado, estudado e que deve eventualmente ser “purificado” (Leal, 2000, p.41). Começou a haver assim uma evolução desta pesquisa que fez com que se pudesse integrar em diversas áreas de estudo; “além da literatura e das tradições populares, as tecnologias e a cultura material, a arte popular, as formas de vida económica e social, etc., passaram a integrar a agenda de pesquisa da antropologia portuguesa” (Leal, 2000, p.43). Outro dos fatores que influenciou bastante o estudo da etnografia e da antropologia em Portugal foi o Estado Novo que condicionou bastante este estudo fazendo com que se tornasse um meio de propaganda, deixando de mostrar a diversidade do país (Leal, 2000).

A conservação do património cultural não se dirige somente à manifestação do conhecimento que representa, também está ligada às competências que vêm das gerações, pois existe um valor social e económico que vem das trocas que são transmitidas entre as sociedades e os povos; “estes novos quadros mentais favorecem o desenvolvimento da história, estimulam o aparecimento das primeiras coleções de literatura popular e

transformam profundamente a criação literária e artística, que encontra na cultura popular uma fonte de inspiração e um instrumento de renovação” (Leal, 2006, p.16); começando assim a haver um interesse e uma admiração nos valores nacionais e pela importância que a cultura popular tem em representar a população.

Consequentemente pode-se dizer que para haver uma categorização da tradição e da cultura popular portuguesa foi necessário criar uma metodologia de estudo, neste caso a antropologia; este método estuda o ser humano e a humanidade em todas as suas dimensões. No período do século XIX, deu-se uma transformação do interesse romântico na cultura popular, estabelecendo fundamentos históricos das chamadas tradições populares; passando a haver uma mudança na forma como se vê a cultura popular, dando importância à categorização e análise da sociedade (Leal,2006). Apesar de haver constantes mudanças ao longo das décadas e das dificuldades de compreensão sobre o que de facto é o estudo da etnografia e da antropologia em Portugal, a cultura sempre foi uma das formas de identificação de uma nação, pois sem a cultura popular seria muito difícil reconhecer a identidade de uma nação.

3.2. Temática

Considerando o facto deste trabalho serem emojis, o que se pretende é destacar as diversas tradições que se encontram espalhadas de norte a sul do país, servindo como complemento da escrita, tal como os emojis comuns que usamos constantemente.

Como tal, para a realização dos emojis foi necessário analisar as diversas tradições que se destacam no nosso país, como por exemplo o Galo de Barcelos, na zona de Barcelos, a Filigrana, na zona de Viana do Castelos ou o Lenço dos Namorados, na zona do Minho, o Forcado, na zona do Ribatejo, a Padeira de Aljubarrota, o Pastel de Nata, que é conhecida em todas as zonas do país, entre muitos mais emojis. Este estudo prévio que se fez para compreender quais as tradições ou os costumes que são mais conhecidos por todos foi necessário para que posteriormente os emojis pudessem ser fáceis na sua compreensão e, quando usados nos meios de comunicação, se destacassem dos emojis convencionais.

3.3. Contexto em que se insere a criação dos emojis

A era da Internet fez com que se quebrassem muitas regras ao nível da escrita, como por exemplo os emojis que antes eram vistos como meros desenhos com expressões divertidas e nos dias de hoje existe uma mistura entre a escrita e os emojis que servem de complemento, vindo assim a revolucionar a forma como escrevemos, e representar uma mudança nas regras da comunicação social (Danesi, 2017, p.6). Posto isto, sabemos que os emojis são pequenas imagens que inicialmente representavam as emoções básicas que o ser humano possuiu; com a evolução dos mesmos criaram-se 8 categorias que distinguem os diversos emojis, desde emoções, comida, bebida, até animais e natureza. Como se sabe os emojis até 2008 eram somente usados no Japão, (iLex, 2018) com a expansão dos mesmos em diversas empresas, como a Apple e a Google. A utilização em diversos dispositivos digitais fez com que os emojis se tornassem reconhecidos mundialmente. Ángel Guzmán, uma das criadoras dos primeiros 500 emojis da Apple, expôs numa entrevista:

Eu não tinha ideia de que dentro de alguns meses após a conclusão desse projeto, ele revolucionaria a forma de comunicação da nossa cultura ou como o emoji apareceria fisicamente em todos os lugares. E quero dizer em todos os lugares: brinquedos, roupas, adesivos, doces, videocliques, livros, joias, pontos de referência, filmes e tudo o que vemos.

(Guzman, 2018)

Mas para haver um avanço na Internet teve primeiro de haver um desenvolvimento na comunicação escrita, que teve muita importância para a evolução do ser humano; as primeiras formas de escrita eram muito desenhadas fazendo com que fosse possível descrever os pensamentos e as ideias. Nos primórdios, as imagens serviam como uma espécie de texto, designadamente pictogramas que constituíam a forma de comunicação; estes desenhos carregavam símbolos e significados e podiam ser lidos como um texto, preservando as ideias durante muitos anos, e tornando assim esta comunicação muito visual e de fácil compreensão. Posto isto, os emojis seguem a mesma linha de pensamento pois servem para facilitar o conteúdo da mensagem que se envia.

Para tal, na criação deste trabalho foi necessário criar um contexto e uma igualdade entre emojis, designadamente quando se visualizam os novos emojis, que neste caso

representam diversas tradições do povo português, como por exemplo a Varina, os Caretos, a Padeira de Aljubarrota, entre muitos mais, que representam algumas das tradições mais populares de Portugal. O objetivo é que não exista uma diferença entre os emojis que já todos usam diariamente e conhecem; o objetivo da criação destes novos emojis seria criar uma nova categoria nas 8 que já existem. Esta nova categoria inspirada na cultura popular portuguesa, poderá, também, resultar no surgimento de outros conjuntos de emojis, em representação de outras culturas nacionais.

Capítulo IV: Proposta Final – Emojis da Tuga

O conceito é algo que deve ser delineado antes de começar a realização do trabalho, pois é a faculdade de conceber e estudar uma ideia. Este processo pode também representar a forma como vemos o mundo ou certo assunto, podendo assim manifestar a nossa opinião através da linguagem escrita e visual, que também pode ser simbólica.

Assim sendo, o objetivo foi criar um projeto que se destinasse a um público jovem e/ou jovem adulto, o qual tem a mente mais aberta a mudanças e novas formas de comunicação. É importante frisar que a ideia principal para a criação dos emojis passou pela criação de algo que se enquadrasse nos emojis já existentes e que fosse capaz de se destacar não só pelos desenhos em si, mas também pelas características que determinam a cultura portuguesa e o povo. O objetivo dos desenhos é que também sejam usados diariamente, quando enviamos uma mensagem, sendo um desenho tão marcante que posteriormente seja possível realizar diversas categorias e adaptações a tradições e culturas de diversos países.

Certamente com a realização destes emojis, pretende-se criar um leque de desenhos que sejam divertidos e que possam contribuir para a preservação da cultura popular por muitos anos, não só em Portugal, mas também espalhar os nossos costumes a nível global de uma forma diferente e acessível aos utilizadores de produtos digitais.

4.1. Estudos de proposta de emojis

O processo de criação para a construção do projeto final, envolveu um estudo aprofundado dos emojis que já existem e como é que se pode inovar a partir do conceito e da base dos desenhos iniciais, explorando primeiramente os elementos formais e o conteúdo de cada desenho, bem como optando por manter a forma circular e a mesma cor para que se adequem aos tipos de emojis que já existem.

Sendo assim, este projeto baseia-se na criação de um novo grupo de emojis que se focam nas tradições portuguesas. Inicialmente foi importante destacar as tradições que caracterizam Portugal. Posto isto, foi importante manter alguns dos elementos que são característicos nos emojis que usamos diariamente, como por exemplo a forma redonda que estes desenhos possuem, o tamanho dos emojis (12px), a cor e os poucos elementos que possuem. Estes elementos foram mantidos iguais para a criação dos novos emojis, para que não se distanciassem dos que já existem e são usados todos os dias. Os únicos elementos que diferenciam os novos emojis dos que já existem são as tradições que cada um representa e as respetivas expressões. A criação deste novo grupo de emojis faz com que seja possível preservar e manter a cultura portuguesa num contexto moderno; por isso é que os emojis são intitulados de “Emojis da Tuga”, pois representam uma proposta gráfica informal inspirada nas tradições portuguesas, bem como a forma como nos caracterizamos.

Antes de começar a desenhar os emojis foi necessário compreender quais as tradições que destacam melhor o nosso país de norte a sul. Foi importante criar uma tabela que se divide nas três zonas principais do país, Centro, Norte e Sul, sendo que cada uma dessas zonas tem 20 tradições. Após a escolha das tradições foi importante estudar quais as que seriam mais fáceis de representar (imagem 14). Para a realização dos desenhos foi necessário criar uma grelha para que todos os emojis tenham as mesmas dimensões e exista uma igualdade entre todos. Com isto foi importante criar 4 limites para cada parte dos emojis, como na imagem 14. O primeiro limite, o exterior, diz respeito ao espaço vazio, onde não existe nenhum elemento gráfico. O segundo limite é dedicado aos adereços, tal como o nome indica dedica-se aos ornamentos que podem ser colocados nos emojis, tais como chapéus ou cabelos. O terceiro é o limite do emoji e indica o espaço até onde o emoji pode ir. Por último, é o limite da expressão e é o espaço destinado às expressões que cada

emoji pode ter, bem como alguns adereços, como um bigode, óculos ou lábios que sirvam de elementos para caracterizar os emojis. Estes limites servem para criar demarcações para que seja um projeto coeso. Para além de ser necessário criar uma grelha, também se criaram expressões básicas, como alegria, tristeza, irritação, entre outras, para que seja mais fácil a criação dos emojis, bem como para que exista uma maior diversidade e não sejam todos iguais (imagem 16).

Lista das tradições nas diversas regiões do país

	Centro	Norte	Sul
1	Fernando Pessoa	Vinho do Porto (zé povinho)	Padeira de Aljubarrota
2	Festas de Lisboa (marchas)	Rainha Santa Isabel	Samarra
3	Santos Populares	São João	Azeite
4	Amália	Finalista Universitário	Infante Dom Henrique
5	Pastel de Nata	Galo de Barcelos	Chocalhos de Alcáçovas
6	Bacalhau	Artesanato (Mantas)	Agricultor
7	Ginjinha	Manjericos	Tapete de Arraiolos
8	Carolina Beatriz Ângelo	Folclore	Cante Alentejano
9	Castanhas	Mirandês	Olaria Pedrada de Nisa
10	Azulejo	Filigrana	Açordas e Migas
11	Sardinha	Lenço dos namorados	Sericaia
12	Casas de Fado	Caretos	Mouros / Romanos (batalhas)
13	Elétrico	Florbela Espanca	Bezerra / Burro
14	Arte Xávega	Peixeira	Pão Alentejano
15	Futebol (Ronaldo / Eusébio)	Queijo	Touradas (Barrete)
16	Elétrico	Zé Povinho	Banhos de Sines (vestidos ceroulas)
17	Camões	Sophia de Mello Breyner Andresen	Cerveja
18	7 saias (Nazaré)	As Janeiras	Bola de Berlim
19	Fartura	São João	Praia
20	Presépio Tradicional	Bordado	Marisco

Imagem 14 Tabela das tradições que representam Portugal de Norte a Sul. (Xavier, 2023).

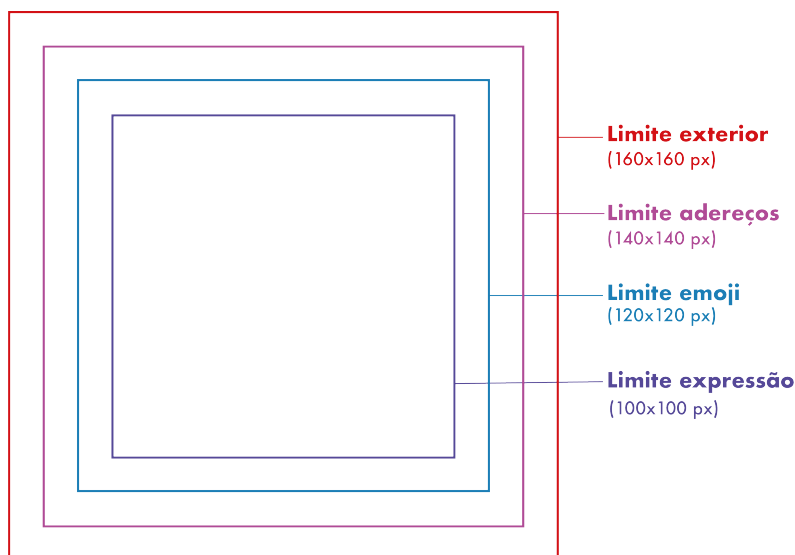


Imagem 15 Grelha criada para ser possível delimitar os emojis e os seus adereços. (Xavier, 2023).

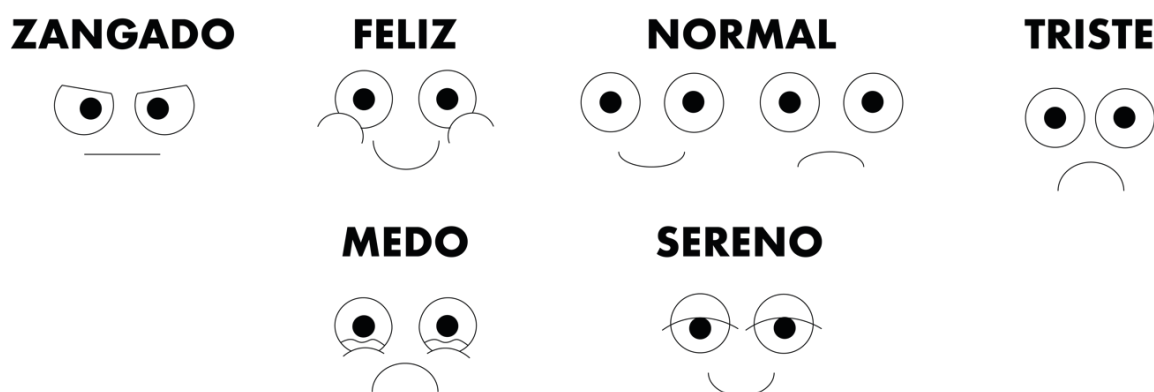


Imagem 16 7 expressões básicas que foram criadas para os emojis (Xavier, 2023).

Tendo em conta ao tamanho que os emojis têm foi necessário fazer um estudo de quais as tradições que seriam melhores representar em desenho pois cada emoji tem de ter poucos elementos para poder ser fácil de visualizar e de compreender. Mas antes de desenhar os emojis foi essencial criar uma lista de tradições onde estas se dividem por desenhos, por objetos e emojis. Para o processo de criação dos emojis, foi importante dividi-los em três grupos, onde o primeiro representa os conjuntos, que são os emojis e os objetos que retratam as tradições de norte a sul do país. O segundo grupo de emojis são os nacionais, representando emojis e objetos que caracterizam todo o país e não uma região específica, que se e dividem em objetos que representam o país, como o azulejo ou o pastel de nata, assim como os emojis que representaram o nosso país em diversas áreas da cultura, como a literatura, o desporto e a música. Por último existe o grupo dos emojis sem género, ou seja, alguns emojis que podem ser usados no género feminino e masculino, havendo assim uma diversidade e equidade de género. Posto isto, foi

importante analisar a tabela criada inicialmente, de modo a criar outra versão em que as tradições surgem divididas nos três grupos de emojis. Compreendendo assim quais as tradições que seriam mais bem representadas no grupo dos emojis conjunto, nos nacionais e nos emojis sem género (Imagem 17).

	Emojis Conjunto	Nacionais	Sem Género
1	Forcado	Camões	Forcado
2	São João	Amália	Santo António
3	Santo António	Fernando Pessoa	São João
4	Vinho	Floribela Espanca	Rainha Santa Isabel
5	Samarra	Ronaldo	Zé Povinho
6	Padeira de Aljubarrota	Sophia de Mello Breyner Andresen	Finalista Universitário
7	Caretos	Azulejo	Queijo
8	Finalista Universitário	Pastel de Nata	Agricultura
9	Folclore	Galo de Barcelos	Folclore
10	Azeite	Bacalhau	Samarra
11	Coração de Viana	Castanhas	
12	Lenço dos namorados	Eletrico	
13	Peixeira		
14	Fado		
15	Rainha Santa Isabel		
16	Zé Povinho		
17	Queijo		
18	Infante Dom Henrique		
19	Artesanato		
20	Carolina Beatriz Ângelo		
21	Agricultura		

Imagem 17 Tabela que divide as tradições nos três grupos de emojis criados. (Xavier, 2023).

Após a criação dos emojis, que inicialmente foram desenhados somente a preto e branco e com linhas (imagem 18), foi importante criar uma paleta de cores que foi dividida por dois grupos. O primeiro é composto por cores que possuem gradiente, dando uma certa profundidade aos desenhos. E o segundo grupo são as cores sólidas que servem de complemento às cores com gradiente, dando mais profundidade e dimensionalidade aos emojis (imagem 19).

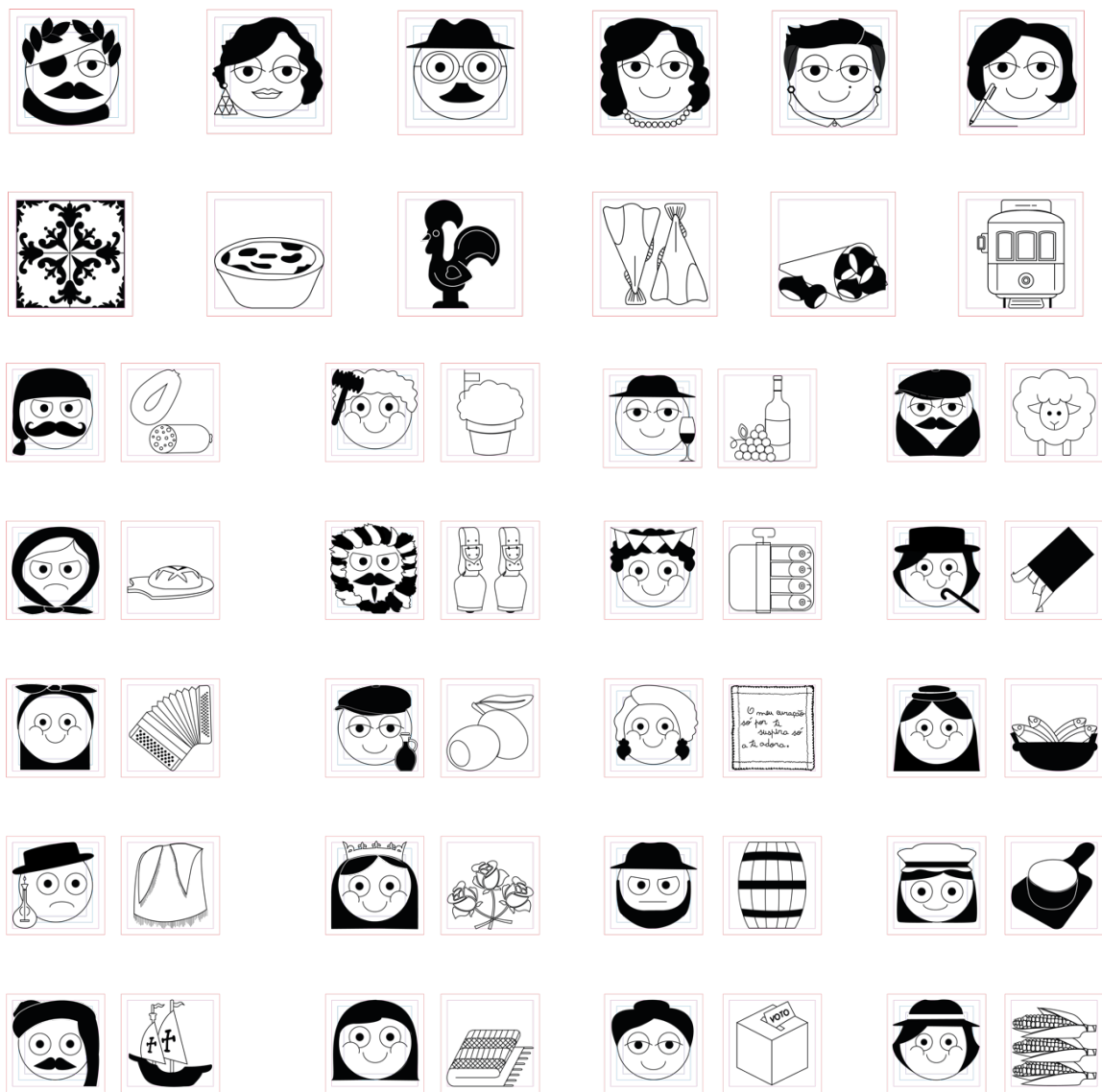


Imagem 18 Emojis a preto e branco (Xavier, 2023).

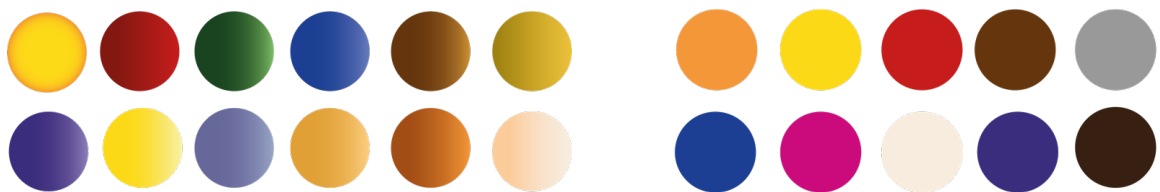


Imagem 19 Paleta de cores. Primeiro grupo, cores com gradiente. Segundo grupo, cores sólidas (Xavier, 2023).

Com as bases do sistema definidas procedeu-se ao processo de criar e desenhar todos os emojis, tendo sempre em conta a grelha que se desenvolveu inicialmente e também o uso de poucos elementos para que os emojis tenham boa leitura.

4.2. Apresentação da peça final

Após a realização da pesquisa e da realização dos esboços dos emojis que representassem as tradições portuguesas mais significativas, deu-se a realização dos desenhos finais dos emojis. Um dos maiores desafios da realização deste projeto foi a criação de 62 emojis que representassem a história e a tradição de Portugal, usando assim poucos elementos que fossem acessíveis e de fácil entendimento, legíveis no tamanho real e quando representados em conjunto, mantendo o equilíbrio da mancha de forma constante, apresentando a diversidade do nosso país e mostrando, também, uma forma diferente de explicar a cultura popular. Deste modo, com todas as preocupações que foram aparecendo ao longo do desenvolvimento do projeto podemos ver os emojis todos (imagem 20) que foram desenhados e a diversidade cultural do povo português, destacando-se de qualquer outra cultura.

Para além dos desenhos dos emojis referido anteriormente, optou-se por criar, também, emojis que tivessem movimento, criando assim exemplares em formato *Gif*¹⁸, de modo a acrescentar mais um elemento que diversifica o projeto. Criaram-se 12 *Gifs* de emojis, designadamente o emoji do São João com o martelo a mexer, a varina com a sua cesta de peixe, o Ronaldo a gritar o famoso “siiiuuumm”, o galo de Barcelos a cantar, entre outros. Estes *Gifs* foram um elemento extra que serve de complemento ao projeto, criando elementos que mexem e que acrescentam ainda mais significado aos emojis, fazendo com que o utilizador compreenda ainda melhor as tradições.

¹⁸ Gif é um formato de imagem, na qual é possível criar imagens em movimento. Este formato é muito usado nas redes sociais e nas mensagens pois é uma forma interativa de criar animações e de expressar sentimentos.



Imagem 20 Emojis com cor (Xavier, 2023).



Imagem 21 e 22 Emoji relativo ao vinho e emoji da varina com a canastra na cabeça (Xavier, 2023).

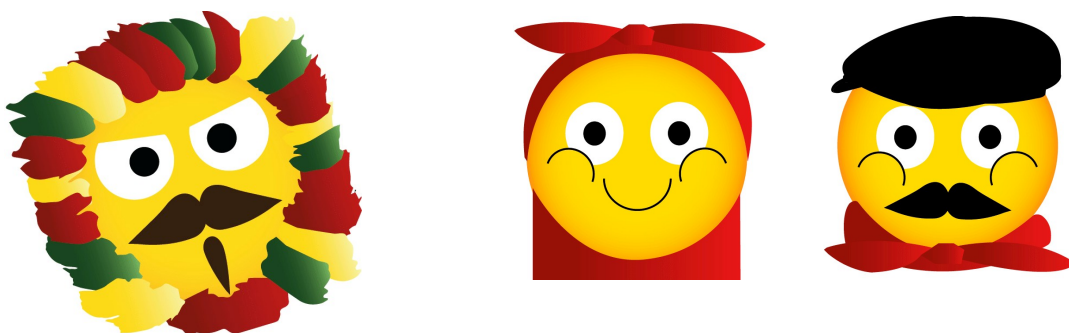


Imagem 23 e 24 Emoji do careto e emoji dos bailarinos de dança folclórica (Xavier, 2023).

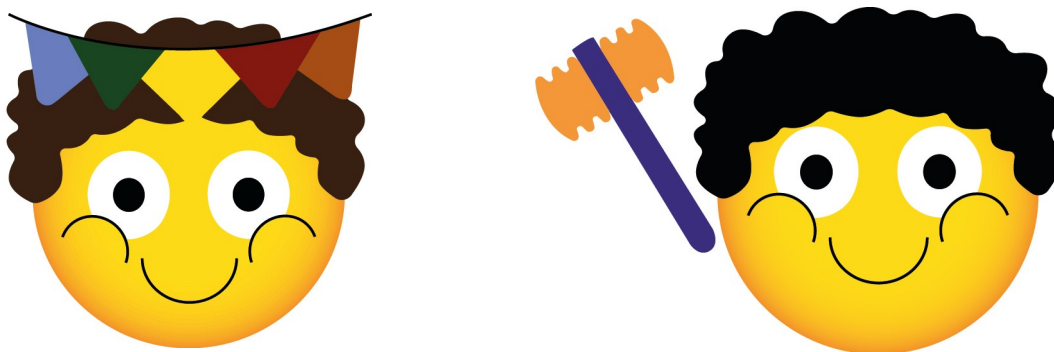


Imagem 25 e 26 Emojis das festas populares, Santo António em Lisboa, São João no Porto (Xavier, 2023).

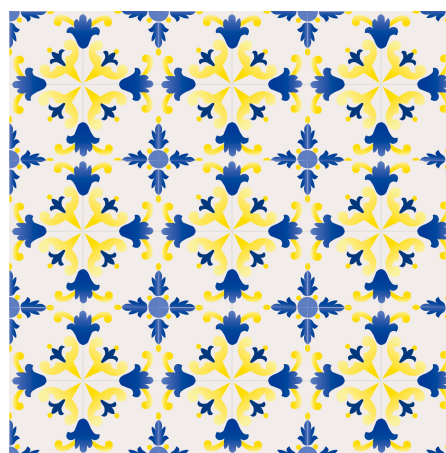
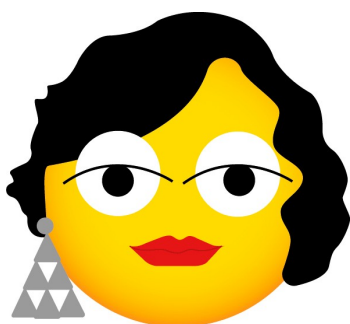


Imagem 27 e 28 Emoji da fadista Amália Rodrigues e do azulejo português (Xavier, 2023).

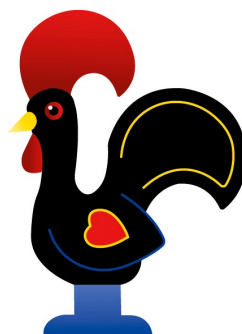
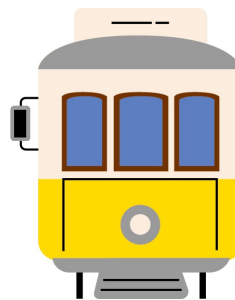


Imagem 29, 30 e 31 Emoji do poeta Luís de Camões, do Elétrico e do Galo de Barcelos (Xavier, 2023).

SIUUUMMM!!!



Figura 32 Emoji do futebolista Cristiano Ronaldo a comemorar um golo (Xavier, 2023).

4.3. Exemplos de Aplicações

4.3.1. Significado dos Emojis

- Emojis Conjunto

Criados os emojis foi necessário compreender quais os locais que foram escolhidos, os costumes e até mesmo a gastronomia que estes destacam em Portugal. Primeiramente serão analisados os conjuntos e a região que cada um representa.

O primeiro é o emoji e o objeto que vemos na imagem 33 e 34 representa as touradas que são muito tradicionais nas zonas do Ribatejo e em certas partes do Alentejo. A tauromaquia é uma prática que dispões de diversos participantes desde os cavaleiros que vestem trajes tradicionais do século XVII e lutam com o touro em cima de um cavalo, normalmente pode ser um homem ou uma mulher, os forcados, que por norma são grupos de 8 homens que desafiam o touro, os matadores, que recolhem o touro no final e, por fim, os bandarilheiros que são os ajudantes do matadouro e seguram a capa dourada ou rosa para distrair o touro. Para a representação desta tradição popular poderia ter escolhido diversos elementos, desde as bandarilhas que usam para espetar o animal, a capa dourada ou rosa que os bandarilheiros usam ou até mesmo o touro, mas optei por representar o forcado com o barrete verde que é tão característico, e como podemos ver ele apresenta uma cara zangada e o típico bigode de estilo popular. O objeto que acompanha este emoji são os enchidos que também são bem conhecidos desta região e desta tradição.



Imagem 33 e 34 Forcado, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Um dos emojis que representa o verão português é o das festas populares. No porto existe o São João que é uma das festas mais conhecidas, que para além da música e da comida que caracterizam esta festa, tem os martelos de São João, um elemento que representa bem esta festa. Este brinquedo ruidoso, primeiramente serviu para os estudantes académicos que procuravam algo ruidoso para celebrar a Queima das Fitas; teve tanto sucesso que depois os estudantes usaram-no no São João, despertando curiosidade na população que prologou esta tradição até aos dias de hoje (AgendaPorto, s.d.). Para além dos martelos, outro elemento que caracteriza esta festa é o manjerico, que é denominado

de “erva dos namorados”. A tradição desta planta está relacionada com a festa dos namorados, por norma a planta vem acompanhada com uma bandeirinha que tem um poema alusivo às festas populares ou ao amor (imagem 35 e 36).



Figura 35 e 36 Festa de São João, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Outro emoji desenvolvido que, também, representa as festas de verão é o das festas populares em Lisboa, o Santo António, e como tal não podiam faltar os dois elementos que representam esta festa, o primeiro é o emoji que tem a representação das bandeirinhas que decoram a cidade no verão e o segundo são as sardinhas, que demonstram o prato de verão em Portugal. Em termos de desenho o emoji é bastante simples pois tem somente as bandeiras coloridas a representar a festa. O objeto, optei por desenhar as sardinhas em lata que também são bastante populares em Portugal, para além das grelhadas (imagem 37 e 38).

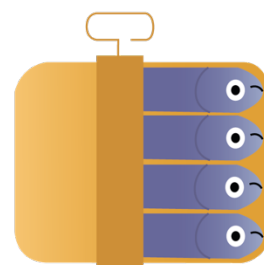


Imagem 37 e 38 Festa de Snato António, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Uma das tradições enraizadas em Portugal é o consumo de vinho, que nasceu no Norte do país e espalhou-se rapidamente para todas as regiões existindo diversos locais que produzem vinhos (Adição, s.d.). Este emoji e o seu conjunto representam essa tradição. Como podemos ver, o emoji é acompanhado com o copo de vinho; os elementos que acompanham o conjunto são as uvas e o vinho (imagem 39 e 40).

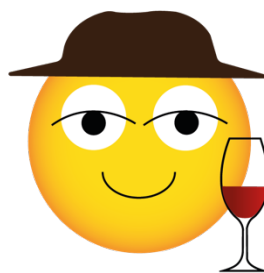


Imagem 39 e 40 Representação do consumo de vinho em Portugal, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Na zona do Alentejo temos a samarra alentejana que é uma peça de vestuário típica desta zona. Esta peça de vestuário em lã, inicialmente servia para os pastores se agasalharem do frio, mas com os tempos sofreu alterações e transformou-se num símbolo de estatuto entre classes mais altas; nos dias de hoje é um dos símbolos que representa esta zona do país. O emoji representa esta peça de vestuário, já o objeto retrata o principal material de que é feita a samarra, a lã da ovelha (imagem 41 e 42).

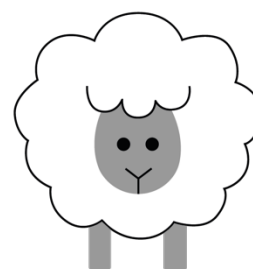


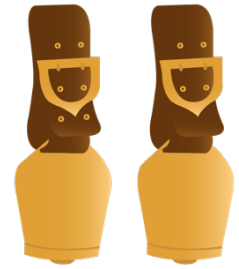
Imagem 41 e 42 Representação da samarra, peça de vestuário da zona do Alentejo, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Na região de Leiria temos a tradição da Padeira de Aljubarrota, que é um marco na história de Portugal, sendo algo que é importante não só no domínio da história, mas também pelo significado do pão, que é um elemento muito característico do nosso povo. A representação do emoji é a padeira de Aljubarrota, Brites de Almeida que ajudou o exército português na batalha de Aljubarrota. Já o objeto é o pão, que é um elemento presente de norte a sul do país (imagem 43 e 44).



Figura 43 e 44 Padeira de Aljubarrota, que ajudou o exército português na batalha homónima, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Na zona de Trás-os-Montes e no Alto Douro existe a tradição dos caretos, que tem origens célticas, ocorrendo na altura do Carnaval e do Ano Novo. Os elementos deste traje são o fato em lã de ovelha os homens usam, o cinto com sinos para se destacarem quando andam nas ruas, e, por fim, uma máscara com um nariz saliente feito de latão, couro ou madeira, que é pintada com cores vivas, normalmente o amarelo, vermelho ou preto. Neste emoji podemos ver que optei por desenhar o capuz que faz parte do fato dos caretos com as cores vibrantes, já a expressão do emoji podemos ver que se encontra zangada e tem um bigode diferente de alguns dos emojis que têm bigode, pois esta expressão tenta assemelhar-se às máscaras que os caretos usam. O objeto que acompanha o emoji é o sino ou badalo que é usado no fato para o careto se destacar fazendo barulho (imagem 45 e 46).



***Imagem 45 e 46** Representação dos caretos, tradição de Trás-os-Montes, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).*

Os trajes e as festas que os universitários portugueses usam são muito característicos e desde sempre foram motivo para inspiração de diversos filmes ou livros. Uma das festas de estudantes universitários mais conhecida de Portugal é a de Coimbra; destaca-se, ainda, a bênção das fitas onde os estudantes vestem o traje académico e, usam uma cartola e uma bengala coloridas, que normalmente é da cor do curso. Com isto, o emoji que desenhei foi um estudante universitário com a sua carola e bengala e o objeto que acompanha o emoji é a capa com as fitas (imagem 47 e 48).



***Imagem 47 e 48** Representação da bênção das fitas em Coimbra, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).*

A dança folclórica em Portugal também tem muitas tradições e variações, como por exemplo o vira do Minho, que vem do folclore português e é uma dança feita em roda e em par, possuindo uma coreografia e diversas músicas com instrumentos que também fazem parte da cultura e da tradição portuguesa como o acordeón. Com isto, o emoji e o objeto representam esta tradição do Alto Minho, com uma bailarina com um lenço na cabeça, sendo o objeto o acordeón que é um instrumento usado nas músicas e danças dos ranchos folclóricos (imagem 49 e 50).

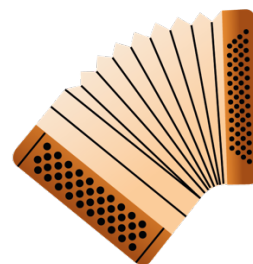


Imagem 49 e 50 Representação do rancho folclórico do Alto do Minho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O azeite, também conhecido por “ouro líquido”, é usado em todas as refeições dos portugueses, desde molhar somente o pão no azeite, a temperar saladas, ou até mesmo para refogar alimentos e dar mais sabor aos cozinhados. De facto, este alimento é muito tradicional e parte da cultura portuguesa, como podemos ver no emoji que representa o azeite, sendo o elemento principal a garrafa de azeite e o elemento que complementa o emoji é a azeitona, que é o fruto que dá origem ao azeite e que também é bastante consumido em Portugal (imagem 51 e 52).

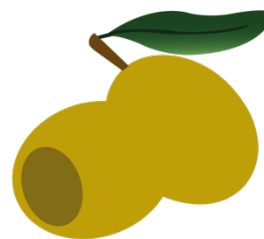


Imagem 51 e 52 Representação do azeite, muito consumido em Portugal, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O emoji do Coração de Viana é uma joia intemporal e que continua a inspirar os artistas portugueses e internacionais. Esta técnica, denominada de filigrana, é um trabalho ornamental feito com fios muito finos que são soldados, formando um desenho que é denominado de Coração de Viana, tendo origem na região norte de Portugal. É tradicionalmente usado em conjunto com vestidos de noiva e nos dias de hoje é usado nos trajes femininos dos ranchos folclóricos do Minho. Na imagem podemos ver o emoji com um colar que representa o típico Coração de Viana do Castelo. Já o objeto que complementa este emoji é da mesma região, designadamente o lenço dos namorados que faz parte da cultura popular. Feito a partir de um pano de linho fino ou de algodão e bordado com diversos motivos, esta peça de artesanato e vestuário é típica do Minho; era costume as namoradas oferecerem este lenço aos namorados quando se ausentavam. Neste caso a opção foi desenhar o lenço no seu estado original com um poema que é característico desta tradição (imagem 53, 54 e 55).



Imagem 53, 54 e 55 Representações do Coração de Viana e do Lenço dos namorados, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

A tradição da pesca em Portugal foi muito importante e a venda do mesmo nasceu na Beira Litoral em Lisboa onde as varinas começaram a vender o peixe com as suas vestes muito características e os pregões que chamam a atenção (Admin, 2022). Esta tradição tão antiga e característica do nosso país foi, também transformada em emoji, desenhou-

se uma varinha com o seu lenço na cabeça e uma rodilha que é uma peça que as varinas colocavam na cabeça para facilitar o transporte da canastra. O objeto que acompanha este emoji é a canastra do peixe (imagem 56 e 57).



Imagem 56 e 57 Varina, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

A música que melhor representa o nosso país e a mais tradicional é o fado. Nasceu em Lisboa de forma espontânea e começou a ficar popular e a ser cantado nas mais diversas ocasiões, tendo diversos temas do quotidiano e de crítica social. Para representar o fado português é utilizado o instrumento que caracteriza esta tradição musical, a guitarra portuguesa. Já o objeto que desenhei foi o lenço que as fadistas usam quando cantam este estilo musical (imagem 58 e 59).

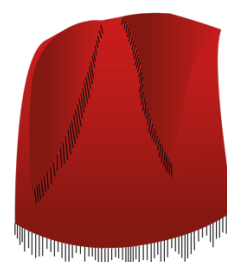
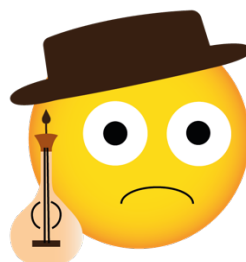


Imagem 58 e 59 Representação do fado português, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Portugal é representado não só por tradições que foram passando de geração em geração mas também por entidades que marcaram a história, como a Rainha Santa Isabel, que se

tornou a padroeira da cidade de Coimbra e também ficou conhecida pelo milagre das rosas. Segundo a lenda portuguesa, a rainha numa manhã de inverno saiu do castelo de Leiria para distribuir pão aos mais desfavorecidos e ao ser questionada pelo rei do que levava, a mesma respondeu “São Rosas, Senhor!”. Com esta afirmação o rei expôs o conteúdo e observou que eram de facto rosas ao invés de pães. Deste modo, o emoji é a representação da Rainha Santa Isabel e o objeto são as rosas que fazem parte do milagre (imagem 60 e 61).



Imagem 60 e 61 Representação da Rainha Santa Isabel, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O emoji do Zé povinho caracteriza dois elementos fundamentais, o primeiro representa o Zé povinho, que é uma personagem satírica que critica a sociedade, e o segundo representa a cultura popular do vinho, pois é algo que caracteriza bastante este país. Sendo assim, desenhei o emoji do Zé povinho com uma expressão zangada, pois é um personagem que desde sempre foi explorado e enganado pelos políticos, sendo famoso por ser um símbolo de desgosto e desilusão da opinião pública em relação ao governo e à sociedade. Já o objeto tem a ver com as diversas representações que existem do Zé povinho, pois este está sempre representado dentro de um barril de vinho (imagem 62 e 63).

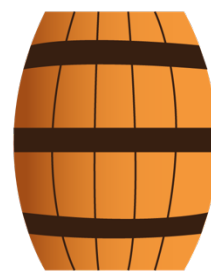
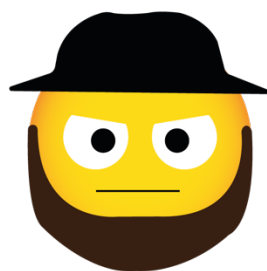


Imagem 62 e 63 Representação do Zé Povinho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O queijo da serra da estrela é um queijo que já é feito à bastante tempo, sendo considerado um dos queijos mais antigos de Portugal; é um dos mais famosos queijos de ovelha de todo o mundo. Uma vez que se trata de um marco para a cultura e tradição do nosso país a opção neste caso foi a representação de uma queijeira, que é uma pessoa que produz o queijo de forma tradicional. O objeto é o famoso queijo da serra com a ligadura envolvente que é tão característica destes queijos (imagem 64 e 65).



Imagem 64 e 65 Queijeira a produzir queijo da serra, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O Infante Dom Henrique foi muito importante para a navegação portuguesa, promovendo as viagens de exploração da costa ocidental africana e a descoberta dos arquipélagos dos Açores e da Madeira; também criou a Escola Naval de Sagres. Com isto, a criação do emoji é a representação do Infante Dom Henriques e o objeto que o acompanha é a uma caravela, um barco que era usado para a exploração marítima (imagem 66 e 67).

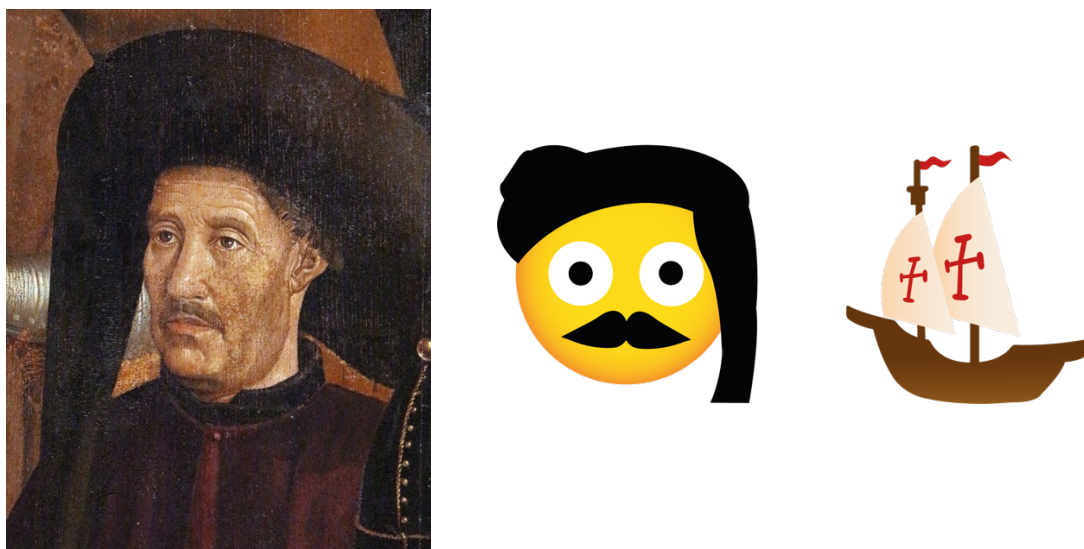


Imagem 66 e 67 Infante Dom Henrique, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

O artesanato português é uma das artes com mais tradição e cultura em Portugal, pois muitas regiões do país possuem diversos tipos de artesanato que refletem a cultura desses locais, tendo uma grande importância não só nacional mas também internacional. Destacam-se diversas formas de artesanato como o bordado, a renda, a joalharia, a cestaria, a cerâmica, entre outros tipos. Como esta prática é tão importante para a tradição do nosso país, foi importante representá-la em desenho, criando um emoji que caracteriza uma artesã, sendo o objeto que a acompanha que é uma manta de Minde, que representa a arte da tecelagem. Estas mantas são produzidas na região de Minde, que é uma arte produzida maioritariamente por mulheres e produzida em teares de diversos materiais, como madeira ou ferro. Como podemos ver no emoji que representa o artesanato, a manta tem as cores e os padrões que algumas das mantas originais têm pois existem alguns padrões e cores que estas mantas possuem originalmente (imagem 68 e 69).

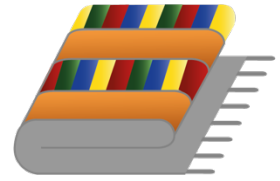
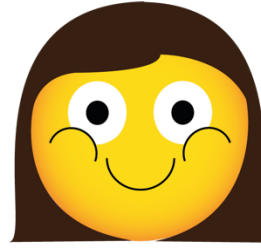


Imagem 68 e 69 Artesã de Mantas de Minde, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

Carolina Beatriz Ângelo foi médica, republicana e sufragista e a primeira mulher a votar em Portugal. Em 1911 somente os “chefes de família” é que tinham direito ao voto e como Carolina Beatriz Ângelo tinha ficado viúva ficou com o cargo de “chef de família”, tendo assim a possibilidade de votar nas eleições constituintes do dia 28 de maio. Após ter acontecido este fenómeno e para o mesmo não voltar a acontecer a lei eleitoral portuguesa alterou-se especificando que somente os “chefes de família” do sexo masculino é que tinham o direito ao voto. Esta mulher foi um dos marcos na história de Portugal, não só a nível eleitoral, mas também na medicina, sendo pioneira na execução de cirurgias. Neste emoji o objeto é dedicado ao seu feito de votar (imagem 70 e 71).



Imagem 70 e 71 Representação da primeira mulher a votar, Carolina Beatriz Ângelo, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

A agricultura também é um dos costumes que criou diversas tradições no nosso país, como debulhar o milho que se tornou uma tradição na qual se chamam todas as pessoas da comunidade para a debulha; esse convívio era feito com muita alegria, cantigas, histórias e anedotas. Ao terminar o trabalho o dono da casa oferecia comida e bebida para que todos pudessem disfrutar. Para além do trabalho de debulhar o milho, havia a tradição do “abraço”, entre as espigas de milho amarelas havia uma que se chamava de “milho rei”, que era uma espiga vermelha que ao aparecer os participantes festejavam com abraços e muita alegria. Esta tradição foi representada por um emoji de uma agricultora que debulha o milho; podemos ver na expressão do emoji que se encontra muito feliz dando a entender o clima de alegria que se vivia neste evento; já elemento que a acompanha é um conjunto de três espigas de milho (imagem 72 e 73).

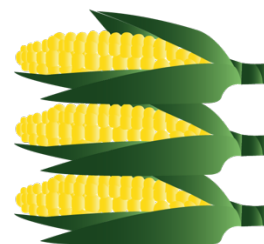
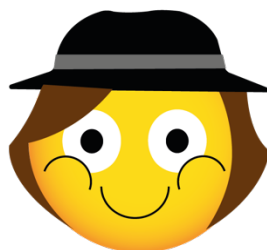


Imagem 72 e 73 Diversas pessoas da comunidade a debulhar milho, emoji que representa esta tradição e o objeto que a complementa (Xavier, 2023).

- Emojis Nacionais

Houve diversos escritores que marcaram a cultura do nosso país, mas Luís Vaz de Camões foi um dos autores que mais marcou a nação portuguesa com a obra “Os Lusíadas”. Camões é um autor que representa Portugal no seu todo, estando por isso no grupo dos emojis nacionais. Para tal, selecionei elementos que caracterizam o autor e que todos conhecemos como a pala no olho que usava, a coroa de folhas que tinha na cabeça e, por fim, a gola que era usada à volta do pescoço, feita de tela branca e muito armada (imagem 74 e 75).



Imagem 74 e 75 Escritor Luís Vaz de Camões e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

Esta categoria de emojis foi dividida por 6 emojis de individualidades que se destacaram em todo o país. Amália Rodrigues foi uma delas pela sua voz inconfundível no mundo do fado, sendo considerada a voz de Portugal e uma das cantoras mais brilhantes do século XX. Para esta representação foram usados traços que a caracterizam, por sua vez transformados num desenho que se assemelha á cantora (imagem 76 e 77).

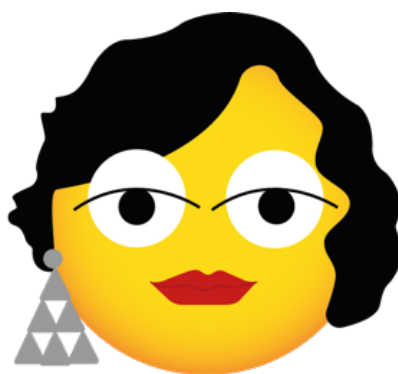


Imagem 76 e 77 Fadista Amália Rodrigues e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

O emoji de Fernando Pessoa representa o poeta mais importante da história de Portugal do século XX, o qual criou diversos livros, e um dos mais importantes sendo “A Mensagem” que ficou conhecido por gerar heterónimos, ou seja, personagens fictícias com características próprias, como Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Bernardo Soares. Estas personagens que Fernando Pessoa criou surgiram através de um

fenómeno criativo e literário que destaca a criatividade e estilo literário deste poeta. Como nos outro emojis usei adereços que caracterizam Fernando Pessoa, de modo a que a imagem se assemelhe o mais possível ao poeta (imagem 78 e 79).



Imagem 78 e 79 Escritor Fernando Pessoa e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

Para além de Fernando Pessoa, outra poetisa que ficou bastante conhecida em Portugal foi Florbela Espanca, que usou a sua vida pessoal, as inquietações e sofrimentos e transformou-os em poesia carregada de tristeza, amor e solidão; a poetisa criou diversos poemas, cantos e sonetos (imagem 80 e 81).

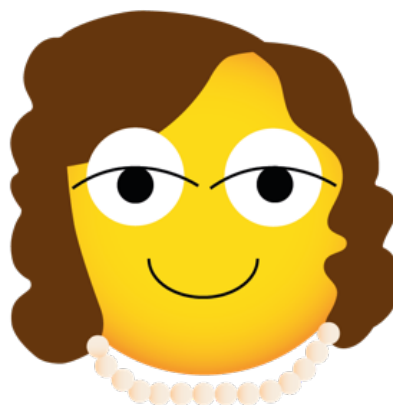


Imagem 80 e 81 Poetisa Florbela Espanca e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

Para além da música e da literatura, o desporto foi outra das temáticas seleccionadas principalmente o futebol que é uma modalidade muito apreciada pelos portugueses e faz parte da cultura de todo o país. Neste contexto, foi Cristiano Ronaldo o futebolista seleccionado, por ser um dos melhores atletas portugueses de sempre. Trata-se de um dos jogadores com mais golos da história do futebol e também é o capitão da seleção portuguesa. Cristiano Ronaldo também é conhecido pelos seus brincos que usava quando era mais novo, pelo que estes foram representados no seu emoji. Este emoji também tem um *Gif* onde podemos ler o famoso “siiiuuummm” que este usa nas suas comemorações de golo (imagem 82 e 83).



Imagem 82 e 83 Futebolista Cristiano Ronaldo e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

O último emoji que representa um artista português “famoso” é a poetisa Sophia de Melo Breyner Anderson que foi a primeira mulher portuguesa a receber o galardão literário da língua portuguesa e o prémio Camões em 1999. Para além de ter escrito diversos poemas, Sophia De Melo Breyner Anderson também escreveu diversos livros para crianças como “A Fada Oriana”. O emoji que retrata a autora tem uma caneta em representação dos diversos livros que escreveu (imagem 84 e 85).

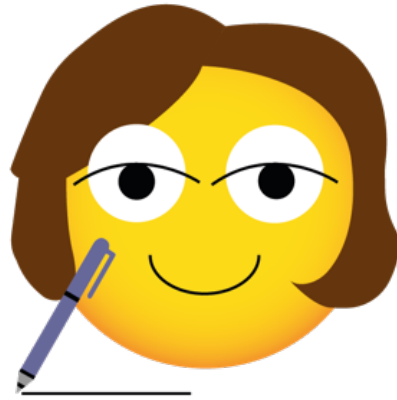


Imagem 84 e 85 Escritora Sophia de Melo Breyner Anderson e emoji que representa esta personalidade (Xavier, 2023).

Depois dos emojis dos que representam personalidades da cultura e do desporto em diversas áreas existem objetos que representam a nossa nação, como o azulejo, que é uma forma de arte bastante usada de norte a sul do país. Estas pequenas peças de cerâmica representavam desde episódios históricos, cenas mitológicas, religiosas ou padrões para embelezar as ruas, ou representar certas histórias que simbolizam o país. Neste emoji desenhei somente um padrão simples nas cores que caracterizam os azulejos em Portugal, o branco, o azul e o amarelo (imagem 86 e 87).

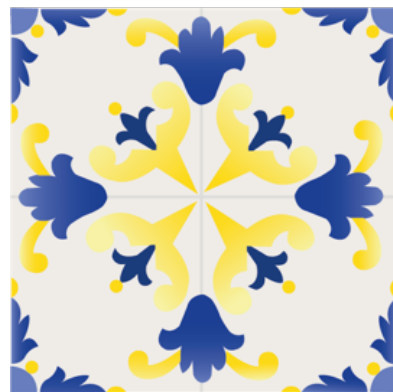


Imagem 86 e 87 Azulejaria portuguesa e emoji que representa esta prática (Xavier, 2023).

O pastel de nata é um doce português que foi criado num mosteiro em Lisboa e desde então ficou muito popular, sendo conhecido e comercializado em diversos locais do país. A representação deste doce tradicional tem em conta o facto de este ser degustado com canela e açúcar em pó (imagem 88 e 89).



Imagem 88 e 89 Pastel de Nata e emoji que representa este doce (Xavier, 2023).

O Galo de Barcelos também é uma representação do artesanato português, neste caso da cerâmica da região do Minho. Esta figura é marcada pela sua tradição e pela lenda que carrega de um peregrino que fazia o caminho de Santiago de Compostela e milagrosamente foi salvo por Santiago, designadamente quando ouviu um cantar de galo; esta história manteve-se na cultura da população que adotou o símbolo do Galo de Barcelos (imagem 90 e 91).



Imagem 90 e 91 Estatueta de cerâmica do Galo de Barcelos e emoji que representa esta tradição do Minho (Xavier, 2023).

O bacalhau seco é uma iguaria que está na origem de múltiplos pratos característicos de Portugal, sendo bastante associado à quadra natalícia. É um dos peixes mais usados na gastronomia portuguesa e, por este motivo, faz parte da identidade e da cultura popular (imagem 92 e 93).

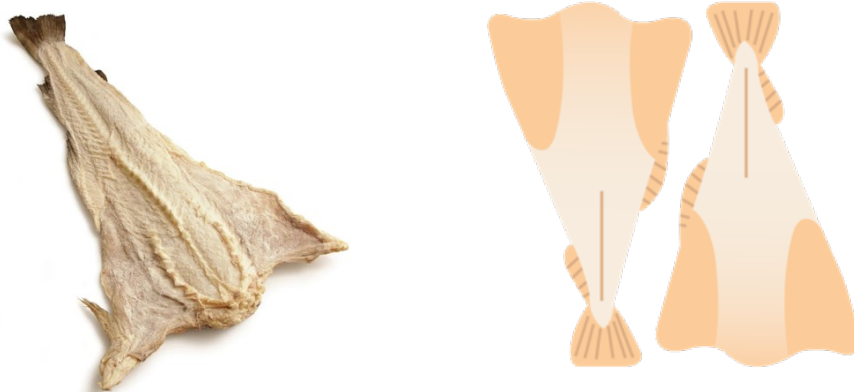


Imagem 92 e 93 Bacalhau seco, iguaria usada na gastronomia portuguesa, e emoji que representa este peixe tão popular (Xavier, 2023).

O magusto é uma das festas populares de Portugal que tem como tradição juntar amigos e família à volta de uma fogueira, na qual se assam castanhas para comer, acompanhadas por uma bebida denominada jeropiga. Esta festa tradicional normalmente é feita no dia de São Martinho, no dia de Todos os Santos ou no dia de São Simão. Para o emoji, que representa o magusto, foi importante desenhar somente um elemento que destaca esta tradição e, neste caso, foram as castanhas e um canudo de jornal que normalmente é usado quando se vendem castanhas na rua (imagem 94 e 95).

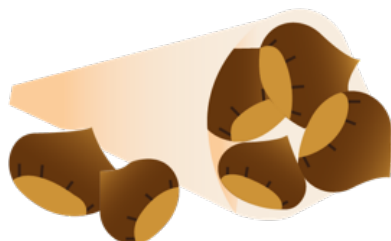


Imagem 94 e 95 Castanhas assadas, tradição do São Martinho, e emoji que representa esta tradição (Xavier, 2023).

O último emoji deste grupo dos nacionais é o elétrico, que é um meio de transporte característico, de cor amarela que circula nas ruas de Lisboa e é ideal para conhecer locais históricos e interessantes (imagem 96 e 97).

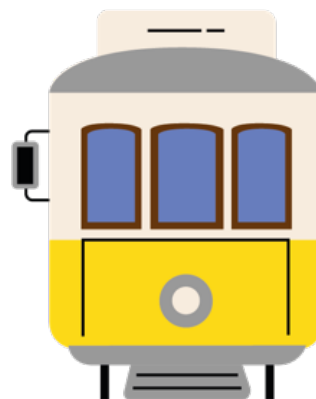


Figura 96 e 97 Elétrico amarelo de Lisboa e emoji que representa este meio de transporte antigo (Xavier, 2023).

- Emojis Sem Género

Tal como o nome indica este grupo de emojis tem o objetivo de o utilizador poder escolher o sexo feminino ou masculino do emoji, dando mais liberdade de género aos utilizadores. Como podemos verificar, os 10 emojis que possuem dois géneros são o forçado, o do São João, o de Santo António, o Finalista, o Queijeiro, o Agricultor que debulha milho, o Dançarino de rancho do Minho, a pessoa que veste Samarra, o Zé povinho e o Rei (imagem 98).



Figura 98 10 emojis sem género específico (Xavier, 2023).

4.3.2. Mensagens

O objetivo de criar emojis que pudessem ser enviados em mensagens ou noutros meios de comunicação serviu para facilitar a comunicação de certos conteúdos que se enviam em mensagens como podemos ver na imagem 99, que são mensagens que contêm *gifs*, na imagem 100 é a representação dos três grupos de emojis que foram criados, o primeiro são os emojis que tem conjuntos, o segundo são os emojis sem género e o terceiro são os emojis nacionais.



Figura 99 Emojis e GIFs animados inseridos em mensagem eletrónica (Xavier, 2023).

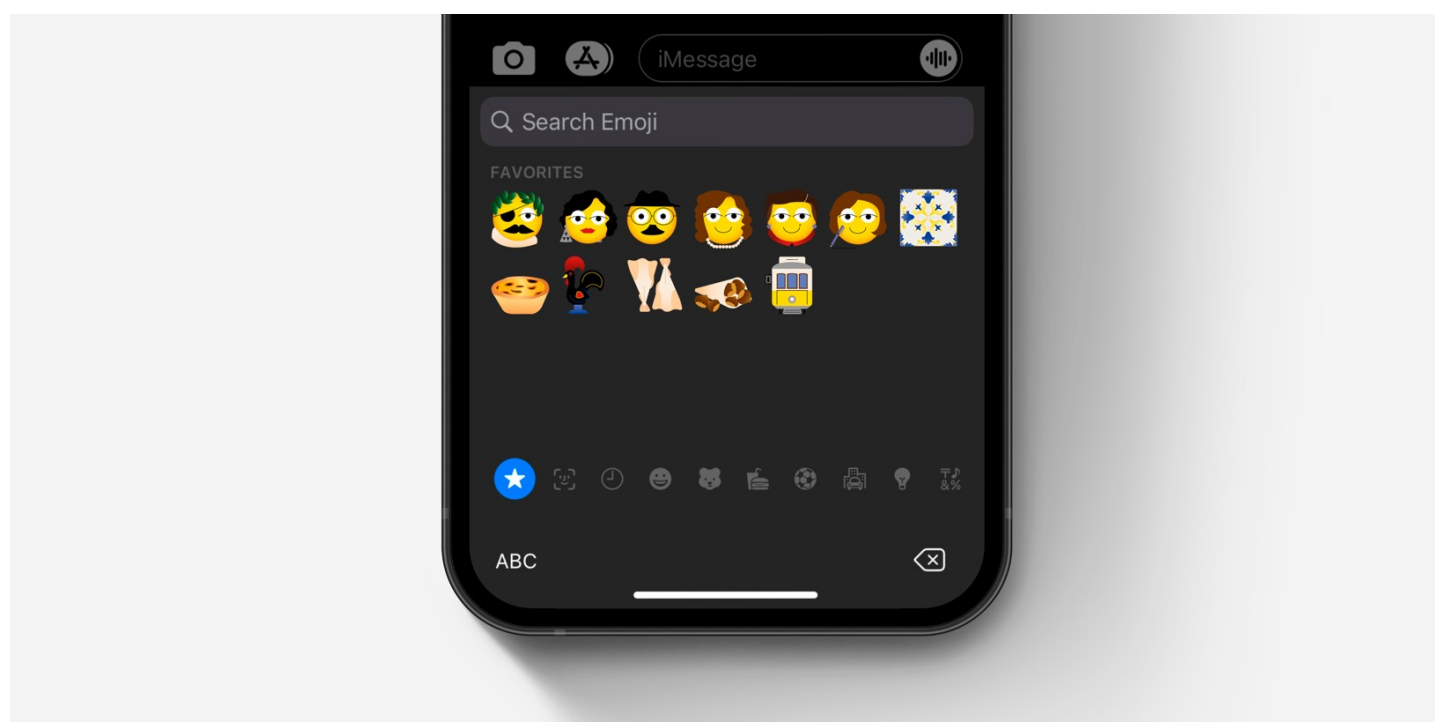
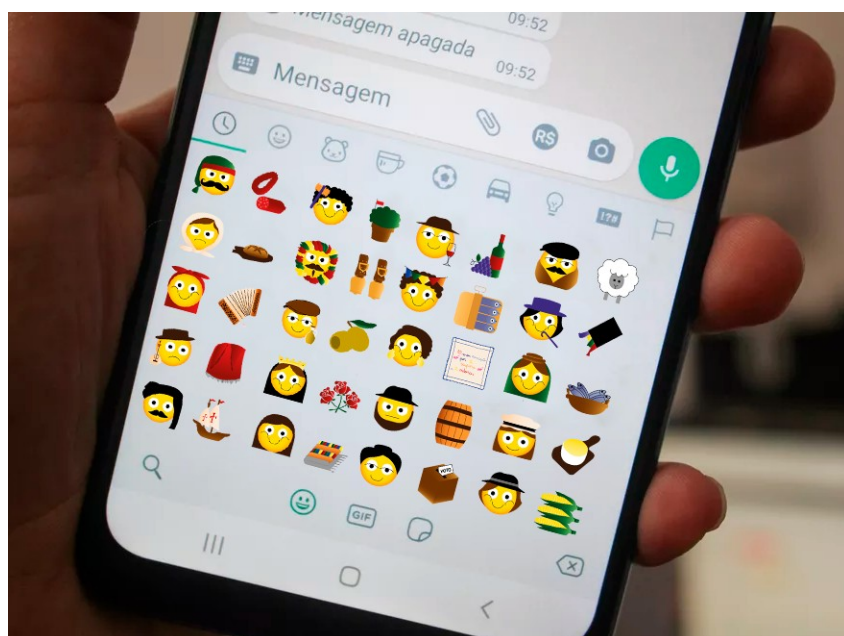


Figura 100 Emojis inseridos em mensagem eletrônica; emojis de conjuntos, emojis sem género e emoji nacionais (Xavier, 2023).

Capítulo V: Conclusão

O estudo dos emojis tem como objetivo servir como complemento para certas mensagens, estimulando o discurso e inserindo-se numa escrita verbal e/ou pictórica. A importância deste meio de comunicação que se apropria de meios pictóricos da comunicação para fins de informação e simplificação é uma mais-valia, não só para a tecnologia, mas também

para a sociedade, que pode expressar os seus sentimentos através de desenhos que são reconhecidos e usados universalmente. A importância da tecnologia para a criação da escrita dos emojis foi bastante significativa, sendo possível por esta via transformar e facilitar a vida dos utilizadores, criando um novo código de comunicação no qual se adquiriu resposta a uma das grandes questões da escrita que foi criada universalmente, conseguindo assim ser usada em qualquer cultura, quebrando todo o tipo de barreiras linguísticas. Só que com a evolução que se deu no ser humano, fez com que começa-se a haver uma racionalização na sociedade, fazendo com que a escrita também sofresse alterações, e em vez de ser comum para todos os povos, começou a haver uma individualidade, deixando de ser possível criar uma escrita global; só mais tarde é que os emojis tiveram a capacidade de quebrar essas barreiras podendo assim ser inseridos e usados em todas as culturas universais.

Partindo da ideia de imagem compreendemos que os emojis não só possuem características dos pictogramas, mas também das imagens simbólicas, pois eles próprios também carregam símbolos e significados. E os símbolos antes da criação da escrita eram elementos essenciais para o processo de comunicação, divulgando-se assim nas diversas vertentes do ser humano, da sociedade e da cultura, pois qualquer representação gráfica possui diversas informações que são de uma extrema importância para a sociedade e a cultura dos indivíduos. Com a evolução da cultura e com a criação de novos meios de comunicação os símbolos começaram a ser representados pela escrita pictórica. Com a criação do alfabeto, uma escrita muito mais abstrata, os símbolos tiveram de se adaptar, inserindo-se nos meios de comunicação mais visuais, como os ícones, os emojis, ou as imagens; esta nova forma de comunicação não-verbal onde os símbolos estão inseridos são muito importantes pois são uma forma muito mais fácil e rápida de comunicar as ideias e os sentimentos nos meios de comunicação digitais. Esta forma de comunicação não-verbal quando foi implementada nos meios de comunicação digitais sobrepôs-se à escrita pois continha mais simbolismo do que a escrita comum e servia como forma de simplificar a comunicação pois é mais fácil, direta e interativa. Esta simplicidade que é característica dos emojis, que são pequenos desenhos que exprimem emoções, é tão distinta, que o mundo adaptou-se e usa-os diariamente, não só no uso de mensagens, mas também, por vezes, para explicar ou mostrar algo. Estes desenhos são tão diversificados que conseguem inserir-se nos meios políticos ou publicitários, fazendo com que todas as

peessoas os consigam compreender, tornando assim a nossa percepção do mundo muito mais visual e simbólica.

A questão principal deste trabalho foi a compreensão dos símbolos que ao longo dos anos carregam crenças e tradições que são comuns na sociedade. Sendo assim, o objetivo principal do projeto seria implementar as tradições que servem de bases para a cultura portuguesa e transformá-las para os meios de comunicação digitais, através dos emojis. Esta é uma forma de valorizar a cultura da nação e adaptá-la aos meios de comunicação digitais, fazendo com que nunca se percam nem se deixem de usar e de reconhecer.

Após a compreensão dos três pontos principais do projeto, que são a compressão histórica dos símbolos, dos emojis enquanto imagens simbólicas e meio de comunicação, e das tradições, neste caso da cultura portuguesa, deu-se a realização do projeto em si, a criação dos emojis que tinham como principal objetivo representar as tradições portuguesas e o típico homem português. Isto tudo deveria ser representado usando poucos elementos para serem fáceis e rápidos de compreender como acontece nos emojis que já existem.

Apesar de o ser humano se ter tornado num ser mais racional e focado nas ciências e nas tecnologias, tornou-se mais dependente dos símbolos, compreendendo assim que estes são bastante importantes não só para entender as ciências e as tecnologias, mas também para nos comunicarmos com novos tipos de comunicação. Neste projeto foi esse mesmo pensamento que foi delineado para a criação dos emojis, que faz com que os utilizadores regulares de telefone e de emojis se sintam familiarizados pois reconhecem desenhos que representam os costumes e tradições do país, neste caso Portugal. Muitas vezes quando queremos enviar um emoji relacionado com algo mais específico, que seja da tradição portuguesa, não teríamos forma de exemplificar com um emoji específico, como por exemplo “Vamos comer um pastel de nata?”. Neste caso em concreto teríamos de usar outro emoji qualquer para representar o conteúdo da frase, ou até mesmo não usar nenhum emoji de complemento à frase. Estas limitações fazem com que por vezes certas tradições se percam no tempo por não serem lembradas, por isso é que este projeto é uma mais-valia para a conservação da cultura, das tradições e também para a expansão cultural dos emojis.

Em síntese, a acessibilidade que os emojis demonstraram ter fez com que fossem usados por todas as pessoas do mundo, mudando a forma como as comunidades pensam, abrindo assim as formas de pensamento e permitindo a liberdade na forma como se escreve podendo haver alterações nos padrões comuns. Sendo muito mais simples a criação de diversos emojis que possam representar qualquer assunto que possa ser desenhado e compreendido por todos os utilizadores. Este projeto final gerou um novo olhar, um olhar mais atual e moderno em relação às tradições que se formaram e ainda são conhecidas em Portugal.

Esta nova categoria de emojis tem potencial para gerar um forte impacto na cultura portuguesa, passando a ser possível comunicar e espalhar as tradições de um país para todo o mundo. Criando assim uma comunicação muito mais simbólica, com significado mais pessoal e que representa uma cultura. O objetivo desta nova forma de comunicar com emojis que representam um país seria implementada a nível global o que faz com que, por exemplo, os portugueses compreendessem quais os significados dos novos emojis. Já os utilizadores estrangeiros, que não têm o mesmo conhecimento, iram usar estes emojis de forma mais livre, com diversas interpretações, conforme a cultura e o entendimento de cada um, tal como ocorre com os emojis convencionais que têm como base a cultura japonesa, ou como se fazia antes dos emojis com os símbolos, pois cada indivíduo interpretava o símbolo conforme o seu conhecimento.

Como nota final, o futuro deste projeto assenta na continuidade do desenvolvimento dos emojis, abrangendo outro tipo de culturas; o ideal seria que empresas que criam emojis, como a Apple ou a Google, se interessassem por estas possibilidades culturais, podendo assim desenvolver-se emojis com estas características nos meios de comunicação digitais a serem usados por diversas pessoas e regiões. Em termos da investigação, o objetivo será continuar a aprofundar os vastos conhecimentos que existem sobre o tema dos emojis e dos símbolos. Deste modo, é importante continuar a estudar este tema, criando assim novas formas de comunicação que possam abranger todo o tipo de diversidades culturais e quebrar as barreiras linguísticas que se criaram com o desenvolvimento da escrita, tornando assim a comunicação escrita num campo cada vez mais ambíguo e que se interliga com os emojis.

Capítulo VI: Bibliografia

- Lista de obras consultadas

- Alleau, R. (1976). *A Ciência dos Símbolos*. Lisboa: Edições 70.
- Brito, J. P. (1988). *Contribuições para uma Mitologia Popular Portuguesa e Outros Escritos Etnográficos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Bruce-Mitford, M. (2008). *Signs & Symbols: An Illustration Guide to their Origins and Meanings*. Great Britain: Dorling Kindersley Limited 80 Strand.
- Cirlot, J. E. (1969). *A Dictionary of Symbols*. New York: New York Review Books.
- Coelho, A. (1993). *Obra Etnográfica (I)*. Lisboa: Etnográfica Press.
- Danesi, M. (2017). *The Semiotics of Emojis: The Rise of Visual Language in the Age of the Internet*. New York: Bloomsbury Publishing Plc.
- Frutiger, A. (2007). *Sinais & Símbolos*. São Paulo: Martins Fontes Editora Lda.
- Guzman, A. (2018, 11 de janeiro). The Making of Apple's Emoji: Como projetar esses pequenos ícones mudou minha vida. Médio. Consultado a 15 de Janeiro, 2023 <https://medium.com/@agzmn/the-making-of-apples-emoji-how-designing-these-tiny-icons-changed-my-life-16317250a9ee>
- Infopédia. (nd). *Escrita - Infopédia*. infopedia.pt – Porto Editora. Consultado a 4 de Junho, 2023 [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$escrita](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$escrita)
- iLex. (2018, 12 de janeiro). Os primeiros emojis do iPhone foram desenhados por uma estagiária. Blog Do iPhone. Consultado a 15 de Janeiro, 2023 <https://blogdoiphone.com/curiosidades/os-primeiros-emojis-do-iphone-foram-desenhados-por-uma-estagiaria/>
- Joly, M. (2007). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.
- Jung, C. G. (1964). *Man and His Symbols*. London: J.G. FERGUSON PUBLISHING.
- Leal, J. (2000). *Etnografias Portuguesas (1870 - 1970): Cultura Popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Leal, J. (2006). *Antropologia Em Portugal: Mestres, Percursos, Transições*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martin, K. (2012). *O Livro dos Símbolos: Reflexões Sobre Imagens Arquetípicas*. China: Taschen.
- Munari, B. (1971). *Design As Art*. London: Penguin Books.

O Grupo de Arte Ross. (s.d.). Pôster Original para IBM Criado por Paul Rand em 1982 Rhebus. Consultado a 12 de Dezembro, 2022 <https://postergroup.com/products/ibm-1982-by-paul-rand-10046>

Peixoto, R. (1990). *Etnografia Portuguesa*. Lisboa: Etnográfica Press.

Royo, J. (2008). *Design Digital*. São Paulo: Rosari.

Von Petzinger, G. (2015). *Geneviève von Petzinger | Palestrante | TED*. Ted fala.

Consultado a 10 de Outubro, 2023

https://www.ted.com/speakers/genevieve_von_petzinger

- Lista de referências

Adição. (s.d.). A Vinha e o Vinho em Portugal. IVV. Consultado a 6 de Abril, 2023 <https://www.ivv.gov.pt/np4/47/>

Admin. (2022). A história das (O)Varinas. *LethesHome*. Consultado a 6 de Abril, 2023 <https://letheshome.pt/blogs/historias-1/a-historia-das-varinas>

AgendaPorto. (nd). Sabe a origem do martelo de São João? *Agenda Cultural Do Porto*. Consultado a 6 de Abril, 2023 <https://agendaculturalporto.org/sabe-a-origem-do-martelo-de-sao-joao/>

Braga, D. (2022). O que são os emojis, de onde vieram e como fazer marketing com eles. Consultado a 10 de Outubro, 2022 <https://rockcontent.com/br/blog/emoji/>

Bebiano, R. (2006, 26 de agosto). Os anos 60 e a contestação do regime. PÚBLICO. Consultado a 4 de Junho, 2023 <https://www.publico.pt/2006/08/27/jornal/os-anos-60-ea-contestacao-do-regime-95089>

Categorias (s.d.). Consultado a 2 de abril, 2023 <https://emojipedia.org/pt/categories/>

Eco, U. (1988). *Signo*. Barcelona: Editorial Labor.

De Almeida, SV (2014). O 25 de Abril na Antropologia portuguesa 40 anos depois: trajecto das invisibilidades e visibilidades. *Ler História*. Consultado a 4 de Junho, 2023 <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.937>

Educação Visual (Stanford Encyclopedia of Philosophy) (s.d.). Consultado a 12 de Dezembro, 2022 <https://plato.stanford.edu/entries/neurath/visual-education.html>

Eloise Edgington. (2021). Quem criou o icônico Smiley Face? *Doméstica*. Consultado a 23 de Outubro, 2022 <https://www.domestika.org/pt/blog/9313-quem-criou-o-iconico-smiley-face>

Eufrásio, A. (2021). Japão e a história dos emojis - Go! Go! Nihon. Consultado a 10 de Outubro, 2022 <https://gogonihon.com/pt/blog/historia-dos-emojis/>

Forenses, SEC (2019). Regulamento de Sinalização de Trânsito – alterações. Segurança E Ciências Forenses. Consultado a 6 de Abril, 2023

<https://segurancaecienciasforenses.com/2019/10/22/regulamento-de-sinalizacao-de-transito-alteracoes/>

Gibson, C. (2018). *Como Compreender Símbolos: Guia Rápido sobre Símbolos nas artes*. São Paulo: Editora Senac.

Hall, E. T. (1959). *The Silent Language*. New York: Doubleday & Company, INC., Garden City.

Horn, R. E. (1998). *Visual Language: Global Communication for the 21st Century*. Washington: MacroVu Press.

Larsen, J. D. (2002). *Signs in Use: An Introduction to Semiotics*. London: Routledge.

Malamed, C. (2009). *Visual Language for Designers*. United States of America: Rockport Publishers, Inc.

Lucas, G. (2017). *The Story of Emoji*. London: Prestel.

Mooney, P. (s.d.). *EDUCA*. EDUCA. Consultado a 23 de Outubro, 2022

<https://w20.b2m.cz/post/atividades-sobre-a-escrita-cuneiforme.html>

Negócios, É. (2021). Saiba quais são os emojis mais populares do mundo. *Época Negócios*. Consultado a 12 de Outubro, 2022

<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2021/07/saiba-quais-sao-os-emojis-mais-populares-do-mundo.html>

Padilha, A. (2014). Emojis e Emoticons: lista com os significados de cada um Significados. Consultado a 5 de dezembro, 2022

<https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/>

Rocha, E. (1977). *Análise Social*, vol.XIII (51).

Ufrj. (nd). *Entenda a diferença entre smiley, emoticon e emoji*. Consultado a 23 de Outubro, 2022

<https://cotic.ufrj.br/entenda-a-diferenca-entre-smiley-emoticon-e-emoji/?fbclid=IwAR11TcGBW3K4BCqTNA2UcVA7lCU5lR4c44z0ayXy4eWopu3EF RgHaEO1sdw>

Vale, A. (2015). *Puxar a Brasa À Nossa Sardinha*. Lisboa: Letras & Diálogos.

Vasconcelos, J. L. (1996). *Signum Salomonis - A Figa - A Barba em Portugal: Estudos de Etnografia Comparada*. Lisboa: Etnográfica Press.